

PESQUISA NACIONAL
SISTEMA CFA/CRA_s

*Perfil, Formação, Atuação e
Oportunidades de Trabalho*

*DO ADMINISTRADOR • 6ª Edição
E DO TECNÓLOGO • 1ª Edição*

2015



SISTEMA CFA/CRA_s
CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO

1990 - 2015
ANGRAD[®]
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS
DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

SUMÁRIO

Apresentação	9
2. Introdução	14
3. Objetivos	18
4. Metodologia	19
4.1 Distribuição das amostras pelas unidades da Federação	22
5. Análise dos segmentos pesquisados	24
5.1 Perfil do Administrador	24
5.1.1 Gênero	24
5.1.2 Tempo de formado	25
5.1.3 Natureza das IESs formadoras de Administradores	25
5.1.4 Idiomas	25
5.1.5 Formação	26
5.1.6 Atuação	28
5.1.7 Oportunidades de trabalho	39
5.2 Perfil do Tecnólogo	41
5.2.1 Gênero	41
5.2.2 Tempo de formado	41
5.2.3 Natureza das IESs formadoras de Tecnólogos	42
5.2.4 Idiomas	42
5.2.5 Formação	42
5.2.6 Atuação	45
5.2.7 Oportunidades de trabalho	53
5.3 Perfil do Coordenador/Professor	54
5.3.1 Formação	54
5.3.2 Atuação	57

5.4 Perfil do Empresário/Empregador	62
5.4.1 Descrição das organizações	62
5.4.2 Alocação dos Profissionais de Administração	64
5.4.3 Requisitos para a contratação de Profissionais de Administração	65
5.4.4 Remuneração dos Profissionais de Administração	66
5.4.5 Desempenho dos Profissionais de Administração	68
5.4.6 Exercício de função gerencial	70
6. Temas relevantes	72
6.1 Educação a Distância (EaD)	72
6.2 Certificação Profissional	73
6.3 Responsável Técnico (RT)	75
6.4 Voluntariado	75
6.5 Ameaças à profissão do Administrador	75
7. Relacionamento com o Sistema CFA/CRAs	76
7.1 Atuação do Sistema CFA/CRAs	76
7.2 Valorização profissional	76
7.3 Avaliação dos serviços	77
7.4 Registro no Sistema CFA/CRAs	79
7.5 Contribuições do Sistema CFA/CRAs	80
8. Conclusões e sugestões	81
8.1 Aprimoramento dos cursos de Administração	81
8.2 Ações recomendadas ao MEC	82
8.3 Ações recomendadas às IESs	82
8.4 Ações recomendadas à ANGRAD	83
8.5 Ações recomendadas ao Sistema CFA/CRAs	84
9. Considerações finais	84
10. Referências	88



LISTA DE ILUSTRAÇÕES - FIGURAS

Figura 1 – Metodologia da pesquisa	20
Figura 2 - Passos metodológicos	21
Figura 3 – Gênero (em %)	25
Figura 4 – Identidade do Administrador (em %)	29
Figura 5 - Conhecimentos específicos (em %)	30
Figura 6 – Competências (em %)	31
Figura 7 – Habilidades (em %)	32
Figura 8 – Atitudes (em %)	33
Figura 9 – Motivos para não ser registrado em CTPS, em % (setor privado)	33
Figura 10 – Evolução na carreira do Administrador, em % (cargo x tempo de formado)	36
Figura 11 – Renda mensal do Administrador (em %)	38
Figura 12- Conhecimentos específicos (em %)	47
Figura 13 – Competências (em %)	47
Figura 14 – Habilidades (em %)	48
Figura 15 – Atitudes (em %)	48
Figura 16 – Motivos para não ser registrado em CTPS, em % (setor privado)	49
Figura 17 - Evolução na carreira do Tecnólogo, em % (cargo x tempo de formado)	51
Figura 18 – Carga horária semanal dos Coordenadores/ Professores (em %)	58
Figura 19 – Avaliação dos Administradores pelos Empresários/Empregadores (em %)	69
Figura 20 – Avaliação dos Tecnólogos pelos Empresários/Empregadores (em %)	70
Figura 21 – Principais ações recomendadas ao Sistema CFA/CRA (em %)	84

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Fluxo da coleta de dados da Pesquisa/2015	15
Tabela 2 – Evolução das amostras de 1995 a 2015	16
Tabela 3 – Localizações dos acessos ao link da pesquisa de 2015	17
Tabela 4 – Sistema de ponderação utilizado para compor os resultados do Total Brasil da Pesquisa 2015	23
Tabela 5 – Razões da escolha do curso de graduação em Administração	26
Tabela 6 – Avaliação do curso de graduação em Administração	27
Tabela 7 – Programas de aperfeiçoamento dos Administradores	28
Tabela 8 – Área de atuação	34
Tabela 9 – Cargos ocupados	35
Tabela 10 – Nível de satisfação dos Administradores	38
Tabela 11 - Áreas mais promissoras para contratação de Administrador	39
Tabela 12 – Setores da economia mais promissores para o Administrador (em %)	40

Tabela 13 – Razões de escolha do curso de graduação	42
Tabela 14 – Avaliação do Curso Superior de Tecnologia em determinada área da Administração	43
Tabela 15 – Especialidades	44
Tabela 16 – Programas de aperfeiçoamento dos Tecnólogos	45
Tabela 17 – Identidade profissional do Tecnólogo	46
Tabela 18 – Área de atuação	50
Tabela 19 – Cargos ocupados pelos Tecnólogos	50
Tabela 20 – Nível de satisfação dos Tecnólogos	52
Tabela 21 – Áreas mais promissoras para a contratação de Tecnólogo	53
Tabela 22 – Área de formação	54
Tabela 23 – Ano de graduação	55
Tabela 24 – Cursos de pós-graduação realizados	56
Tabela 25 – Projetos de aperfeiçoamento	57
Tabela 26 – Registro no Sistema CFA/CRA's	58
Tabela 27 – Ano de registro no CRA	59
Tabela 28 – Sugestão de conteúdos para os cursos de graduação em Administração	60
Tabela 29 – Sugestão de indicadores de qualidade dos cursos	61
Tabela 30 – Porte das organizações	63
Tabela 31 – Setor da economia aos quais pertencem	63
Tabela 32 – Alocação de Administradores	64
Tabela 33 – Alocação de Tecnólogos	65
Tabela 34 – Remuneração do Administrador	67
Tabela 35 – Remuneração do Tecnólogo	68
Tabela 36 – Requisitos para o exercício de função gerencial	71
Tabela 37 – Avaliação dos cursos de EaD	73
Tabela 38 – Conhecimento do Programa de Certificação Profissional	73
Tabela 39 – Opinião sobre a Certificação Profissional	74
Tabela 40 – Avaliação dos serviços do Sistema CFA/CRA's	78
Tabela 41 – Registro nos CRA's e motivação dos quatro segmentos	79
Tabela 42 – Contribuição percebida pelos Administradores	80
Tabela 43 – Contribuição percebida pelos Tecnólogos	80
Tabela 44 – Contribuição percebida pelos Coordenadores/Professores	81
Tabela 45 – Contribuição percebida pelos Empresários/Empregadores	81
Tabela 46 – Ações recomendadas ao MEC	82
Tabela 47 – Ações recomendadas às IESs	82
Tabela 48 – Ações recomendadas à ANGRAD	83



PESQUISA NACIONAL

Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho
do Administrador 6ª Edição e do Tecnólogo 1ª edição

SUMÁRIO EXECUTIVO

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO

SAUS Quadra 1, Bloco L, Edifício CFA, Brasília - DF - 70070-932

www.cfa.org.br - cfa@cfa.org.br

Telefone: (61) 3218-1800

APRESENTAÇÃO

A pesquisa nacional sobre o **perfil do Administrador** e do **Tecnólogo**, cujas informações compõem este relatório tem como objetivo, além de atualizar dados de trabalhos anteriores, obter subsídios para que o Sistema CFA/CRA's desenvolva ações estratégicas para a normatização, o aperfeiçoamento e a valorização da categoria profissional.

A partir de variáveis que compõem o ambiente socioeconômico do país, o Conselho Federal de Administração (CFA) vem desenvolvendo, nos últimos 21 anos, estudos de cenários visando orientar os profissionais de Administração para as oportunidades seletivas que o mercado de trabalho oferece.

Neste sentido, entendemos que a contínua atualização dos cursos de Administração (Cursos Superiores de Tecnologia e Cursos de bacharelado) que representam o maior contingente de alunos matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, superando a marca de 1.354.257 alunos, segundo dados do último Censo da Educação Superior, divulgado em 2014 pelo Inep/MEC, bem como o acompanhamento da atuação de Administradores e Tecnólogos nas organizações públicas e privadas do país devem nortear ações estratégicas do CFA que situem os Administradores entre os melhores dentre todos os profissionais atuantes no mercado.

Juntamente com os Conselhos Regionais de Administração (CRA's) e em parceria com a Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (Angrad), o CFA tem procurado conhecer os anseios e as demandas de seu público, por meio da realização de projetos específicos e da comunicação direta impressa e virtual.

Para a realização da pesquisa de 2015, buscamos, mais uma vez, o apoio da Fundação Instituto de Administração (FIA) que, desde 2003, vem desenvolvendo os trabalhos de coleta de dados, processamentos e análises, a partir de metodologia própria e da utilização de avançados recursos tecnológicos.

Os quatro públicos-alvo que participaram da pesquisa de 2015 foram **Administradores**, **Tecnólogos** em determinadas áreas de Administração, **Coordenadores/Professores** de cursos de Administração, e **Empresários/ Empregadores**.

No processamento e na análise dos dados, a exemplo do método da edição anterior, foi efetuada a ponderação dos resultados de cada Unidade da Federação e de cada região de forma compatível com os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) de 2012 .

No segundo semestre de 2015, foram levantados e analisados dados da história da profissão e do CFA. Procuramos localizar concentrações significativas de profissionais de Administração para a seleção de empresas, com o objetivo de buscar dados e informações que possibilitassem ter uma visão macro da atuação desses profissionais. Foram selecionadas, mais uma vez, empresas de grande porte que representassem os grandes setores da economia e seus dirigentes foram entrevistados. Além dessas empresas, foi realizada reunião com representante do órgão do governo federal, responsável pelas políticas e diretrizes para as empresas de micro e pequeno porte, e parceiro do CFA. O primeiro resultado da parceria é a oferta do curso visando à formação de Administradores de Micro e Pequenas Empresas (MPEs).

Nesse sentido, foram realizadas entrevistas em profundidade com:

- » Ambev – Representando o setor industrial;
- » Carrefour – Representando o setor comercial;
- » Banco do Brasil – Representando o setor serviços;
- » Secretaria Especial da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República (SEMPE/SEGOV/PR) – representando o poder público dotado de competência para formular, coordenar e articular políticas e diretrizes para apoio ao maior segmento quantitativo deste porte do país.

As informações e documentos obtidos contribuíram para a elaboração de roteiros específicos para as 18 reuniões regionais de grupos, formados por componentes dos quatro públicos-alvo. Os resultados dessas reuniões foram usados para a atualização dos questionários aplicados na pesquisa.

Esta publicação refere-se à Pesquisa de 2015 e visa à construção de um relato descritivo dos dados mais relevantes para os quatro públicos envolvidos no trabalho, com especial enfoque nos Administradores e Tecnólogos. Seu conteúdo analisa, de forma retrospectiva, a evolução de algumas tendências desde 1995, permitindo um entendimento do atual contexto vivenciado pelos profissionais de Administração.

Para os pesquisadores de instituições nacionais ou estrangeiras, os participantes da pesquisa e todos que, de alguma forma, tiverem interesse em se aprofundar nos temas abordados nas várias fases do projeto, recomendamos o acesso ao site do CFA <www.cfa.org.br>, para obter detalhes quanto à metodologia adotada, os instrumentos utilizados na coleta de dados e às demais informações que permitiram a interpretação e a análise da pesquisa. Além disso, todos os dados obtidos na pesquisa quantitativa estão disponibilizados on-line no site do CFA e podem ser processados e reprocessados para atender às necessidades específicas de cada interessado.

Destacamos que esta pesquisa integra o conjunto de ações do Sistema CFA/CRA's em comemoração ao **Jubileu de Ouro** da profissão de Administrador.

Finalmente, registramos que os resultados deste trabalho devem inspirar ações de toda ordem visando ao destaque dos profissionais de Administração, seja na área de sua formação acadêmica, seja no processo de aperfeiçoamento de suas competências ou, ainda, no aprimoramento de sua imagem junto ao mercado de trabalho. Com isso, queremos contribuir para que a sociedade disponha de pessoas preparadas e alinhadas com o desejo de todos os brasileiros: buscar soluções para um desenvolvimento sustentável e para os problemas socioeconômicos que afligem a nação.

Adm. Mauro Kreuz

Diretor de Formação Profissional

Adm. Sebastião Luiz de Mello

Presidente do CFA

Destacamos como resultados mais expressivos:

- » A consolidação da imagem do Administrador na sociedade, expressa pelos quatro públicos participantes da Pesquisa;
- » O reconhecimento do Tecnólogo como um especialista preparado para atuar em uma das 25 áreas da Administração;
- » O relacionamento e o espírito cooperativo entre Administradores e Tecnólogos, em um mesmo ambiente de trabalho;
- » A concorrência coerente, no mercado de trabalho, entre o **Administrador** e o **Tecnólogo** e entre estes e os demais profissionais, com avaliação positiva do desempenho de cada um;
- » A necessidade de maior aproximação entre a teoria e a prática quanto à grade curricular das IES, reclamada pelos empregadores e com as quais concordam os demais públicos da pesquisa;
- » A necessidade de maiores investimentos em tecnologia por parte das Instituições de Ensino Superior (IES);
- » A indicação de oportunidades de trabalho para o Administrador, prioritariamente nas áreas de consultoria empresarial e Administração pública direta e indireta;
- » A indicação de oportunidades de trabalho para os Tecnólogos, prioritariamente nas áreas de Administração pública direta, comércio varejista e consultoria empresarial;
- » O crescimento observado de cursos Superiores em Tecnologia nas áreas de Administração, responsável pela contenção da curva ascendente da criação de cursos de Administração;
- » A aceitação gradual da Certificação Profissional de Administradores que deverá exigir do Sistema CFA/CRA maior divulgação quanto aos seus benefícios para o profissional e para a sociedade;
- » A aceitação gradual dos cursos oferecidos na modalidade EaD – Educação a Distância que, nas pesquisas anteriores, haviam sido fortemente rejeitados;
- » Um novo quadro apresentando as oportunidades de trabalho para Administradores e Tecnólogos nas regiões do país;
- » As 16 opções de respostas, utilizadas no questionário, quanto aos serviços e benefícios oferecidos pelo Sistema CFA/CRA aos Administradores, Tecnólogos, Coordenadores/Professores e Empresários/Empregadores, permitiram que a maioria dos entrevistados conhecesse tudo o que o Sistema CFA/CRA oferece. De forma geral, desde 2003, o grau de utilização desses serviços vem sendo crescente e a avaliação do grau de satisfação de quem os utiliza tem se mantido entre regular e bom;
- » Os Administradores apresentam alto nível de satisfação pela escolha que fizeram quando optaram por se graduar em Administração.

1. AGRADECIMENTOS

Para o êxito deste trabalho, contamos com a participação e a contribuição de importantes organizações e pessoas de vários segmentos.

A opção pela profissão, a formação acadêmica, a especialização, a avaliação de desempenho e as oportunidades de trabalho **são os principais aspectos** do conjunto de fatores que permitiu atualizar o perfil do Administrador e desenhar, pela primeira vez, o do Tecnólogo.

Diante dos resultados alcançados, agradecemos:

- » Aos Conselheiros Federais, responsáveis pela aprovação do projeto de pesquisa no âmbito do Plenário do CFA, por todo apoio prestado no desenvolvimento das ações constantes do Projeto Básico elaborado pela Câmara de Formação Profissional do CFA;
- » Aos Presidentes e Conselheiros dos Conselhos Regionais de Administração (CRAs), que disponibilizaram seus bancos de dados e pelo importante papel desempenhado na divulgação do trabalho;
- » À Associação Nacional de Cursos de Graduação em Administração (Angrad), entidade que apoiou o Sistema CFA/CRAs desde o primeiro projeto realizado em 1995 e que colaborou na divulgação e adesão à pesquisa;
- » Às Instituições de Educação Superior (IESs) e aos Coordenadores de Cursos de Graduação em Administração e Cursos Superiores de Tecnologia em determinadas áreas da Administração, que prestaram relevantes contribuições e sugestões, especialmente na fase qualitativa da pesquisa durante as reuniões de grupo realizadas nos CRAs;
- » Às organizações que participaram da pesquisa qualitativa: Ambev, Carrefour, Banco do Brasil e Secretaria Especial da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República, pelo apoio que resultou na elaboração dos instrumentos da pesquisa;
- » Aos Colaboradores do CFA e dos CRAs, que prestaram relevantes contribuições em todas as fases da pesquisa, especialmente no que se refere ao processo de divulgação das informações e contato com os públicos-alvo;
- » E, principalmente, aos Administradores, Tecnólogos, Coordenadores/Professores de cursos de graduação em Administração e Empresários/Empregadores, já que sem eles não seria possível realizar entrevistas em profundidade, reuniões de grupo e coleta de dados via internet, métodos que constituem a Pesquisa Nacional propriamente dita.

2. INTRODUÇÃO

A missão do Sistema CFA/CRA é “promover a ciência da Administração, valorizando as competências profissionais, a sustentabilidade das organizações e o desenvolvimento do país”.

O Conselho Federal de Administração (CFA) é um órgão normativo, consultivo, orientador e disciplinador da profissão do Administrador e do Tecnólogo, regulamentado pela Lei 4.769, de 09/09/1965¹, tem como atribuição, entre outras, a disseminação da postura ética e profissional da categoria que representa.

Mais do que nunca, no atual momento político e econômico do país, o profissional de Administração assume a promoção de estudos e campanhas em prol do aprimoramento da gestão pública e privada, incentivando a racionalização administrativa nas organizações, sendo que estas são algumas das finalidades do CFA, estabelecidas por sua Lei de Regência.

Para o desempenho de sua missão é necessário que disponha de um controle quantitativo e qualitativo do público que representa e das demandas dos que desenvolvem diariamente as tarefas de administrar.

Com esse objetivo, desde 1995 e nos anos de 1999, 2003, 2006 e 2011, o CFA vem realizando pesquisas sobre o Perfil do Administrador público que supera 340.000 registrados em CRAs em dezembro de 2015, buscando conhecer:

- » A formação acadêmica e os problemas que impactam no confronto dos recém-formados com a realidade quando ingressam no mercado de trabalho;
- » A não adoção de novas metodologias e a constatação da falta de investimentos em tecnologia na maioria das Instituições de Ensino Superior (IESs);
- » As resistências dos empregadores, ainda observadas por ocasião do processo de contratação de pessoal, quando ignoram o potencial de conhecimentos do Administrador em detrimento ao de outros profissionais.

Finalmente, a pesquisa pretende auxiliar o Profissional de Administração na busca por seu espaço no amplo universo das atividades profissionais, elaborando cenários indicativos em níveis nacional, regional e estadual.

Nesta edição da pesquisa, elaborada no ano em que comemoramos o Jubileu de Ouro da profissão de Administrador, incluímos, também, o Tecnólogo graduado nos Cursos Superiores de Tecnologia em determinada área da Administração, profissionais que também passaram a ter seus registros aceitos no Sistema CFA/CRA. Dessa forma, apresentamos, pela primeira vez, um retrato dos Tecnólogos graduados nos Cursos Superiores de Tecnologia em determinada área da Administração. Hoje, já temos mais de 38 mil Tecnólogos registrados no Sistema CFA/CRA.

A presente pesquisa, com o título alterado para *Pesquisa Nacional Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador (6ª Edição) e do Tecnólogo (1ª Edição)*, em razão da inclusão do público dos Tecnólogos, foi conduzida no período de abril a novembro de 2015.

Na avaliação do processo histórico da pesquisa, podemos verificar que, desde 1995, quando foi realizada a primeira pesquisa, até 2015, os procedimentos, as metodologias, as técnicas de coleta e de processamento dos dados e as formas de disponibilização dos resultados foram sendo aprimoradas pela incorporação de novas tecnologias que permitiram ampliar e melhorar continuamente a abrangência da pesquisa, a confiabilidade e a rápida disponibilidade e acessibilidade dos resultados. A Tabela 1 apresenta o fluxo da coleta de dados da Pesquisa/2015.

Tabela 1 – Fluxo da coleta de dados da Pesquisa/2015

Descrição	Ocorrência
Base de e-mails dos quatro públicos-alvo	425.103
Nº de disparos em cinco ondas	1.312.767
Nº de questionários recebidos	25.050
Nº de questionários inválidos	4.474
Nº de questionários válidos	20.576
Percentual de retorno	4,84%

Obs.: A amostra bruta de 2015 foi de 25.050 respondentes. No processo de validação, foram desconsiderados 4.474 questionários em razão de inconsistências, resultando, ao fim, em 20.576 questionários válidos.

A análise dos fluxos de coleta de dados das seis últimas pesquisas mostra uma contínua evolução das amostras, com uma tendência de estabilização em 2015, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Evolução das amostras de 1995 a 2015

Públicos	1995	1999	2003	2006	2011	2015
Administradores	747	783	7.215	9.178	17.982	17.124
Tecnólogos	-	-	-	-	-	1.270
Coordenadores/ Professores	-	246	1.156	927	1.602	1.259
Empresários/ Empregadores	-	300	1.315	447	1.533	923
Total	747	1.329	9.686	10.552	21.117	20.576

O site do CFA (www.cfa.org.br) disponibiliza os resultados ponderados (Total Brasil), bem como por regiões e estados, acompanhando o formato da pesquisa realizada em 2011, com tabelas e gráficos das tabulações das questões dos quatro públicos pesquisados e tabelas de cruzamentos entre perguntas.

Estimamos que, potencialmente, poderão ser realizados 177.243 cruzamentos de dados envolvendo os quatro públicos pesquisados.

A Pesquisa Nacional *Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho – do Administrador 6ª edição e do Tecnólogo 1ª edição* pode ser conhecida e analisada por meio deste Sumário Executivo, bem como do Relatório Técnico – Volume II, disponibilizado no site do CFA – o qual apresenta todos os dados com detalhes de cada público, comentários sobre as informações de 2015 face às pesquisas anteriores e recomendações visando ao aprimoramento do universo da Categoria.

As localizações físicas dos que acessaram o link da pesquisa, por meio do site do CFA, estão registradas na Tabela 3.

Tabela 3 – Localizações dos acessos ao link da pesquisa de 2015

Item	País	%
1	Brasil	87,17
2	Estados Unidos	3,81
3	Rússia	3,39
4	Não identificado	2,27
5	China	0,56
6	França	0,28
7	Reino Unido	0,28
8	Índia	0,28
9	Tailândia	0,28
10	Angola	0,14
11	Argentina	0,14
12	Bélgica	0,14
13	Canadá	0,14
14	Suíça	0,14
15	Colômbia	0,14
16	Alemanha	0,14
17	Israel	0,14
18	Moldova	0,14
19	Polônia	0,14
20	Arábia Saudita	0,14
21	Ucrânia	0,14
Total		100,00

3. OBJETIVOS

O principal objetivo da pesquisa de 2015 foi:

Reanalizar cenários e identificar tendências para a profissão do Administrador e do Tecnólogo no país, por meio da prospecção de dados e da elaboração de diagnóstico sobre cada questão que envolve a existência daqueles profissionais.

Objetivos Específicos:

- » Avaliar se o nível de aprimoramento dos conhecimentos específicos, competências, habilidades e atitudes que formam a identidade do Administrador e que foram delineados anteriormente, apresenta avanços em face de eventuais melhorias na área acadêmica e no desempenho no trabalho;
- » Avaliar, pela primeira vez, os conhecimentos, competências, habilidades e atitudes desejados para os Tecnólogos;
- » Ampliar a análise dos limites que compõem o espaço de atuação do Administrador e do Tecnólogo;
- » Prospectar junto aos Empresários/Empregadores e Coordenadores/Professores de curso de Administração novos conteúdos e metodologias que poderão auxiliar na adequação da formação do Administrador e do Tecnólogo, visando à sua plena atuação em empresas de qualquer natureza;
- » Identificar oportunidades de trabalho e desenvolvimento de carreira em setores e áreas do mercado de trabalho visando ao aproveitamento do Administrador e do Tecnólogo;
- » Sugerir ações, em consonância com os dados da pesquisa, visando enriquecer a regulamentação da profissão;
- » Analisar as respostas quanto à atuação do Sistema CFA/CRA e propor melhorias nos serviços disponibilizados para seus públicos;
- » Comparar dados de temas relevantes obtidos em 2015 com outros de pesquisas anteriores.

4. METODOLOGIA

A exemplo das pesquisas realizadas desde 2003, esta foi do tipo quantitativa descritiva conclusiva. A metodologia adotada na fase quantitativa da pesquisa pode ser caracterizada como censitária, com múltiplos objetivos. A coleta de dados foi realizada com aplicação de questionário por autopreenchimento, via internet.

As populações (ou públicos) pesquisadas foram:

- » Todos os graduados em Administração no Brasil;
- » Todos os graduados em Curso Superior de Tecnologia em determinada área da Administração no Brasil;
- » Todos os Coordenadores/Professores que lecionam em cursos de graduação em Administração no Brasil;
- » Todas as organizações empregadoras de Administrador e Tecnólogo no país.

Acompanhando a metodologia das pesquisas realizadas em 2003, 2006 e 2011, as amostras das quatro populações que, devido aos seus tamanhos foram consideradas infinitas, foram constituídas de forma não probabilística em função da coleta de dados ter sido via internet.

Caso fossem probabilísticas, ao nível de confiabilidade de 95% os erros amostrais máximos em cada público pesquisado teriam sido, para mais ou para menos, de 0,76% para Administradores, de 2,29% para Tecnólogos, de 2,81% para Coordenadores/Professores e de 2,82% para Empresários/Empregadores. Ao nível de confiabilidade de 99,7%, esses níveis teriam sido, para mais ou para menos, de 1,15% para Administradores, 4,93% para Tecnólogos, 4,31% para Coordenadores/Professores e 4,23% para Empresários/Empregadores.

As Figuras 1 e 2 mostram, respectivamente, a metodologia e os passos utilizados na Pesquisa 2015.

Figura 1 – Metodologia da pesquisa



Figura 2 - Passos metodológicos



Os procedimentos de análise dos dados coletados consideraram:

1. Tabulação simples de cada variável de cada população;
2. Comparação dos resultados da tabulação simples de cada variável com os resultados da pesquisa anterior em cada população;
3. Comparação dos resultados das variáveis comuns às quatro populações;
4. Cruzamento de variáveis (tabulação cruzada) e respectivas análises de cada população.

4.1 Distribuição das amostras pelas unidades da Federação

Seguindo o procedimento iniciado na Pesquisa em 2011, seguimos o mesmo critério para aproximar a distribuição amostral com a do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e por Estado. Com isso, foram gerados dados mais compatíveis com a representatividade de cada CRA e estado, eliminando a possibilidade de viés.

A Tabela 4 mostra os percentuais de participação e os compara com os relativos à distribuição do PIB de 2012, disponível por ocasião do processamento dos dados, pelas unidades da Federação. Esta tabela apresenta o sistema de ponderação utilizado para compor os resultados do Total Brasil da Pesquisa 2015.

Tabela 4 – Sistema de ponderação utilizado para compor os resultados do Total Brasil da Pesquisa 2015

PIB das Unidades da Federação (UF)			Resultados Finais de Questionários Completos															Totais	
			Administradores			Empresários/Empregadores			Tecnólogos			Coordenadores/Professores						Total n real	Total n pond.
UF	PIB 2012	PIB %	n real	Prop.	Ind. pond.	n pond.	n real	Prop.	Ind. pond.	n pond.	n real	Prop.	n real	Ind. pond.	n pond.	n real	n pond.	Total n real	Total n pond.
AC	R\$ 9.629,24	0,0022	144	0,01	0,26	38	2	0,0022	1,01	2	12	0,0094	0,232539	3	3	0,002	0,92	161	45
AL	R\$ 29.544,71	0,0067	185	0,01	0,62	115	6	0,0065	1,04	6	20	0,0157	0,428090	9	10	0,008	0,85	221	138
AM	R\$ 64.119,84	0,0146	491	0,03	0,51	250	21	0,0228	0,64	14	29	0,0228	0,640737	19	24	0,019	0,77	565	300
AP	R\$ 10.419,54	0,0024	84	0,00	0,48	41	5	0,0054	0,44	2	3	0,0024	1,006497	3	6	0,005	0,50	98	49
BA	R\$ 167.727,98	0,0383	1.236	0,07	0,53	654	45	0,0488	0,79	35	135	0,1063	0,360044	49	63	0,050	0,76	1.479	786
CE	R\$ 90.131,72	0,0206	425	0,02	0,83	351	11	0,0119	1,73	19	33	0,0260	0,791497	26	24	0,019	1,08	493	422
DF	R\$ 171.235,53	0,0391	987	0,06	0,68	668	24	0,0260	1,50	36	16	0,0126	3,101410	50	32	0,025	1,54	1.059	802
ES	R\$ 107.328,77	0,0245	1.004	0,06	0,42	418	60	0,0650	0,38	23	75	0,0591	0,414706	31	47	0,037	0,66	1.186	503
GO	R\$ 123.926,30	0,0283	496	0,03	0,98	483	31	0,0336	0,84	26	19	0,0150	1,890145	36	39	0,031	0,91	585	581
MA	R\$ 58.819,68	0,0134	72	0,00	3,19	229	3	0,0033	4,13	12	21	0,0165	0,811687	17	3	0,002	5,63	99	276
MG	R\$ 403.551,32	0,0921	1.846	0,11	0,85	1.573	84	0,0910	1,01	85	167	0,1315	0,700273	117	145	0,115	0,80	2.242	1.891
MS	R\$ 54.471,45	0,0124	256	0,01	0,83	212	20	0,0217	0,57	11	11	0,0087	1,435032	16	25	0,020	0,63	312	255
MT	R\$ 80.830,11	0,0184	305	0,02	1,04	315	12	0,0130	1,42	17	20	0,0157	1,171193	23	32	0,025	0,73	369	379
PA	R\$ 91.009,01	0,0208	292	0,02	1,22	355	13	0,0141	1,47	19	3	0,0024	8,791206	26	13	0,010	2,01	321	427
PB	R\$ 38.731,15	0,0088	184	0,01	0,82	151	7	0,0076	1,17	8	22	0,0173	0,510179	11	21	0,017	0,53	234	182
PE	R\$ 117.340,09	0,0268	108	0,01	4,25	457	3	0,0033	8,24	25	4	0,0031	8,501033	34	14	0,011	2,41	129	550
PI	R\$ 257.206,3	0,0059	172	0,01	0,58	100	4	0,0043	1,35	5	5	0,0039	1,490723	7	17	0,014	0,43	198	121
PR	R\$ 255.926,61	0,0584	492	0,03	2,03	998	32	0,0347	1,68	54	13	0,0102	5,705023	74	61	0,048	1,21	598	1.199
RJ	R\$ 504.221,37	0,1151	1.102	0,06	1,79	1.966	43	0,0466	2,47	106	15	0,0118	9,741263	146	83	0,066	1,75	1.243	2.363
RN	R\$ 39.543,68	0,0090	259	0,02	0,60	154	10	0,0108	0,83	8	16	0,0126	0,716213	11	20	0,016	0,57	305	185
RO	R\$ 29.361,94	0,0067	170	0,01	0,67	114	8	0,0087	0,77	6	12	0,0094	0,709069	9	14	0,011	0,60	204	138
RR	R\$ 7.313,84	0,0017	92	0,01	0,31	29	6	0,0065	0,26	2	10	0,0079	0,211949	2	5	0,004	0,42	113	34
RS	R\$ 277.657,67	0,0634	2.358	0,14	0,46	1.083	126	0,1365	0,46	58	251	0,1976	0,320569	80	181	0,144	0,44	2.916	1.301
SC	R\$ 177.275,69	0,0405	987	0,06	0,70	691	77	0,0834	0,48	37	72	0,0567	0,713513	51	84	0,067	0,61	1.220	831
SE	R\$ 27.823,19	0,0063	140	0,01	0,78	108	4	0,0043	1,46	6	19	0,0150	0,424364	8	13	0,010	0,61	176	130
SP	R\$ 1.408.903,87	0,3215	3.020	0,18	1,82	5.493	262	0,2839	1,13	297	246	0,1937	1,659707	408	269	0,214	1,50	3.797	6.403
TO	R\$ 19.529,69	0,0045	217	0,01	0,35	76	4	0,0043	1,03	4	21	0,0165	0,269502	6	11	0,009	0,51	253	92
Brasil	R\$ 4.392.094,00	1,0022	17.124	1,00		17.124	923	1,0000		925	1.270	1,0000		1.273	1.259	1,000		20.576	20.584

Obs.: As pequenas diferenças nas colunas de n ponderado são devidas aos arredondamentos nas ponderações.

5. ANÁLISE DOS SEGMENTOS PESQUISADOS

5.1 Perfil do Administrador

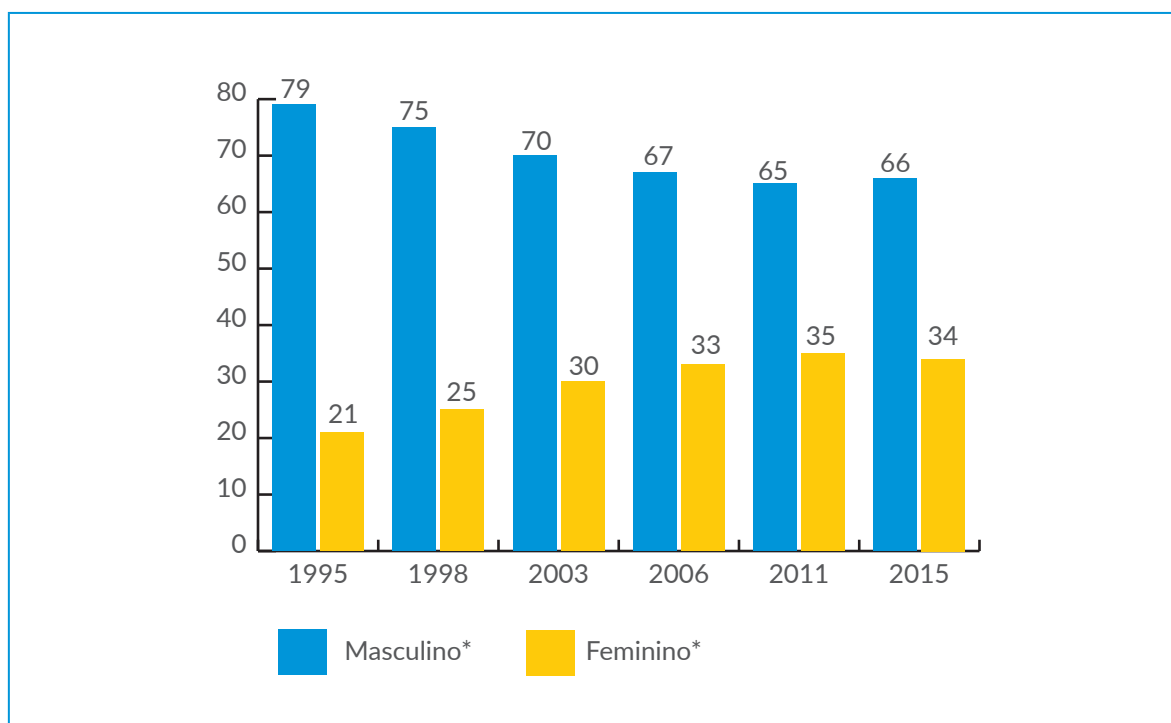
A maioria:

- » É do sexo masculino, casado e com dependentes;
- » Tem idade entre 31 e 35 anos;
- » É egresso de universidades particulares;
- » Concluiu o curso de Administração entre 2006 e 2011;
- » Possui especialização em alguma área da Administração;
- » Trabalha em empresas privadas, de grande porte e no setor industrial;
- » Ocupa cargo de Gerência e de Analista;
- » Atua nas áreas de Administração e Planejamento Estratégico;
- » Tem Carteira Profissional assinada;
- » Possui renda média individual mensal de 9,2 salários mínimos;
- » É registrado em CRA.

5.1.1 Gênero

A última pesquisa mostrou que, desde 1995, o número de Administradoras só crescia: 21% em 1995; 25% em 1998; 30% em 2003; 33% em 2006; e 35% em 2011. Na pesquisa atual, esse percentual recuou para 34%, indicando o alcance de um ponto de estabilidade. Registramos ainda o expressivo crescimento, nos últimos 12 anos, de 12 pontos percentuais de mulheres Administradoras, conforme mostra a figura a seguir.

Figura 3 – Gênero (em %)



*Dados ponderados (Ver metodologia).

5.1.2 Tempo de formado

A maioria dos Administradores concluiu o curso de graduação entre 2006 e 2011 (29%), seguido pelo grupo que o concluiu no período de 2000 a 2005 (19%). O fato de apenas 18% ter-se graduado nos últimos quatro anos talvez possa ser explicado pelo significativo crescimento dos cursos superiores de Tecnologia em determinadas áreas da Administração.

5.1.3 Natureza das IESs formadoras de Administradores

A exemplo de quase todas as outras profissões, as IESs de natureza privada permanecem como formadoras de Administradores (82%).

5.1.4 Idiomas

O percentual de Administradores que declararam não dominar um idioma estrangeiro (49%) não foi muito alterado em relação à pesquisa realizada em 2011. Do total de Administradores que informaram ter fluência em mais de um idioma, 43% afirmam que dominam o idioma inglês.

5.1.5 Formação

a) Escolha do curso

Uma das decisões mais importantes para o indivíduo é a escolha da carreira profissional que deverá moldar a sua vida a partir da conclusão do ensino médio. Quanto mais acertada essa decisão, maiores serão suas chances de sucesso no futuro.

Desde 2003, a pesquisa procura conhecer a opinião de seus participantes sobre as razões da escolha do curso. Em cada edição (2006, 2011 e 2015) foram sugeridas alternativas básicas, extraídas da fase qualitativa, bem como outras que procuravam atualizar as oportunidades que o mercado de trabalho oferecia. As cinco principais alternativas apontadas para a escolha do curso estão mostradas na Tabela 5.

Tabela 5 – Razões da escolha do curso de graduação em Administração

Opção ¹	2003(%)	2006(%)	2011*(%)	2015*(%)
Natureza de seu projeto profissional, abrir empresa, ampliar negócio, carreira etc.**	26,84	24,97	-	-
Formação generalista e abrangente	19,20	21,52	25,18	18,72
Existência de amplo mercado de trabalho	15,45	13,91	20,52	15,17
Vocação	14,08	15,81	18,72	15,14
Já atua na área e deseja aprofundar conhecimentos ***	-	-	-	11,18

*Dados ponderados (Ver metodologia).

**A partir de 2011, várias outras opções substituíram esta opção.

***Nova opção oferecida em 2015.

1 - Obs.: Os dados completos, com todas as opções de respostas de todas as tabelas/figuras apresentadas neste Sumário Executivo podem ser vistos no Relatório Técnico - Volume II.

b) Avaliação do curso de graduação

A maioria dos Administradores opinou que o curso de graduação concluído “atendeu satisfatoriamente às suas expectativas” (61,47%), conforme mostra a Tabela 6. Este nível de satisfação com a formação acadêmica também foi predominante nas pesquisas anteriores.

Tabela 6 – Avaliação do curso de graduação em Administração

Opção	2003(%)	2006(%)	2011*(%)	2015*(%)
O curso atendeu satisfatoriamente as minhas expectativas.	62,19	63,25	63,23	61,47
O curso atendeu completamente as minhas expectativas.	31,79	17,36	21,63	24,08
O curso não atendeu de forma satisfatória as minhas expectativas.	-	17,06	14,32	13,48
O curso não atendeu em nada as minhas expectativas.	6,02	2,33	0,82	0,96
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

*Dados ponderados (Ver metodologia).

Os dados desta tabela mostram que a avaliação dos cursos de graduação feita em 2015 pelos Administradores recém-formados mantém a mesma média das pesquisas de anos anteriores, de modo que é notável uma discreta melhoria do atendimento total das expectativas dos Administradores. Se forem consideradas as duas primeiras opções de atendimento completo ou satisfatório, verificamos que a qualidade dos cursos atingiu 85,55% em 2015.

Um dos maiores desafios que se impõe aos cursos que formam os profissionais de Administração concentra-se na diminuição do descompasso entre a qualificação obtida no âmbito acadêmico e o que as empresas, de fato, precisam. Os Empresários/Empregadores consultados pela pesquisa de 2015 continuam declarando que há um distanciamento entre a realidade do mercado de trabalho e o conhecimento técnico apresentado pelos Administradores.

c) Programas de aperfeiçoamento dos Profissionais de Administração

Mais de 73% dos Administradores já participou de cursos de especialização e, em especial, na área da Administração, o que mostra a necessidade de complementação do processo de graduação (Tabela 7).

Tabela 7 – Programas de aperfeiçoamento dos Administradores

Programa	2015*(%)
Especialização (inclui MBA)	73,37
Outra Graduação	11,62
Mestrado Acadêmico**	5,42
Mestrado Profissional**	3,67
Doutorado	0,88
Pós-Doutorado	0,65
Outro	4,40
Total	100,00

*Dados ponderados (Ver metodologia).

** Em 2006, não havia separação entre Mestrado Acadêmico e Profissional.

Com relação aos projetos de aperfeiçoamento dos Administradores para os próximos dois anos, houve demonstração de interesse nos cursos de especialização, em especial os MBA (44%). Tal movimento provavelmente responde à preferência do mercado de trabalho no momento da contratação de novos profissionais.

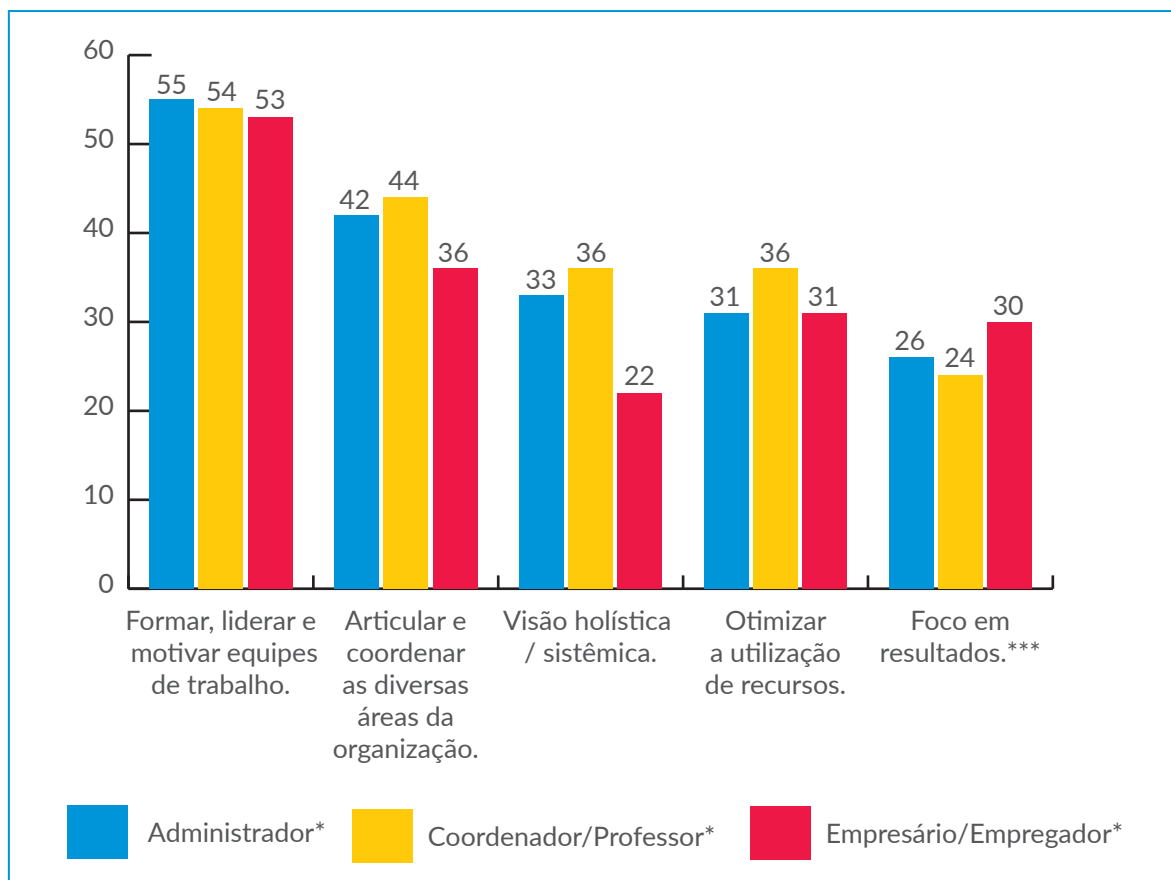
5.1.6 Atuação

a) Identidade do Administrador

Na visão dos Empresários/Empregadores, os Administradores têm conhecimentos específicos, competências, habilidades e atitudes que lhes permitem formar, liderar e motivar equipes de trabalho e articular as diversas áreas da organização. Na Figura 4, são apresentadas as cinco principais escolhas dos públicos pesquisados sobre a identidade do Administrador².

2 - A pergunta sobre a identidade do Administrador não foi aplicada aos Tecnólogos em determinada área da Administração.

Figura 4 – Identidade do Administrador (em %)



*Dados ponderados (Ver metodologia).

(RM) Respostas múltiplas, com escolha limitada em até três opções.

***Opção incluída na pesquisa de 2015.

Os resultados da Pesquisa 2015 indicam a seguinte identidade para o Administrador:

Formador, líder e motivador de equipes; articulador e coordenador das áreas da organização; profissional que atua com visão sistêmica/holística da organização; otimizador da utilização de recursos e com foco em resultados.

As opções mencionadas na Figura 4, que já haviam sido eleitas em 2003 para as reuniões de grupo, realizadas em onze estados brasileiros, foram confirmadas em 2006 com a realização de idênticas reuniões em sete outros Estados. Em 2011, as opções foram ratificadas por cinco novos grupos esta-

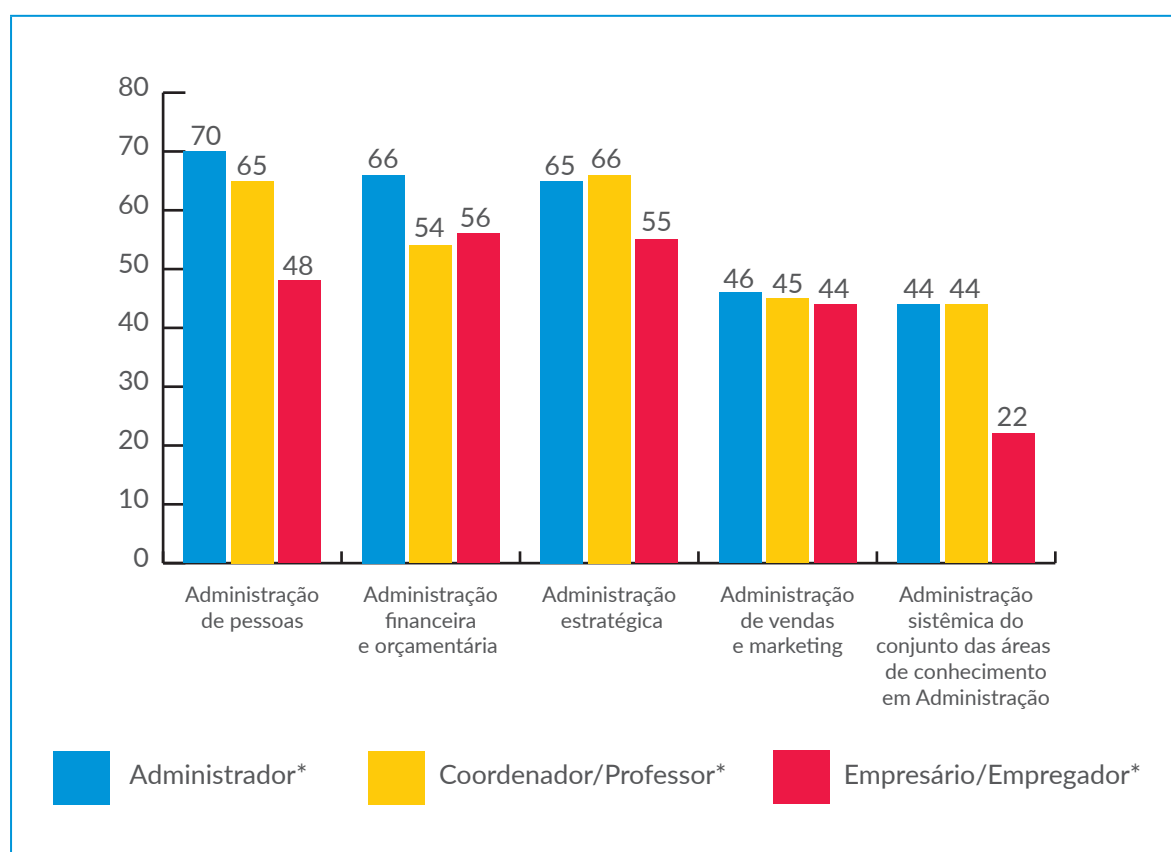
duais; e, finalmente, em 2015, foram novamente confirmadas em cinco estados que discutiram o tema e se posicionaram conforme resumo mostrado no quadro.

b) Conhecimentos, competências, habilidades e atitudes do Administrador

A edição de 2015 manteve o foco da pesquisa anterior sobre os temas conhecimentos específicos, competências, habilidades e atitudes do Administrador, abordados na graduação e julgados importantes para o desempenho dos profissionais envolvidos.

A Figura 5 apresenta as cinco principais opções escolhidas para conhecimentos específicos, indicadas pelos próprios Administradores, Coordenadores/Professores e Empresários/Empregadores.

Figura 5 - Conhecimentos específicos (em %)



*Dados ponderados (Ver metodologia).

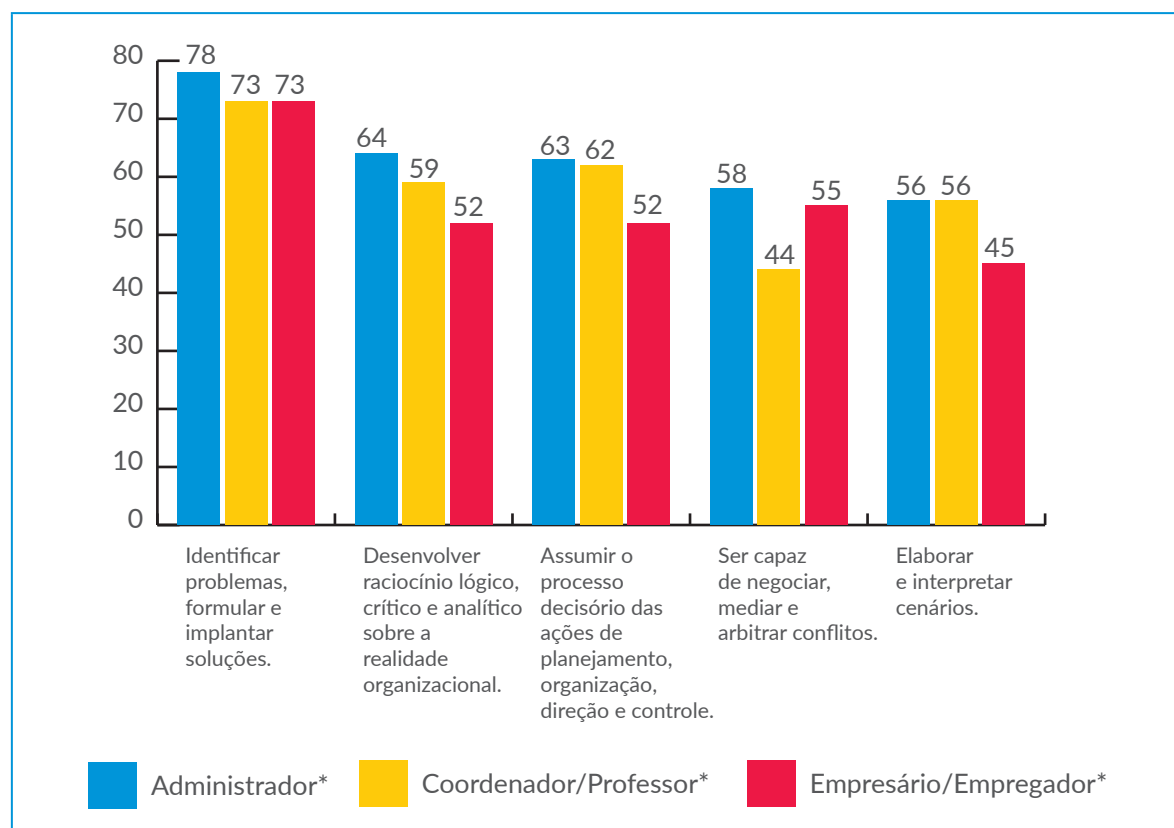
RM) Respostas múltiplas, com escolha ilimitada.

As respostas obtidas confirmam os resultados das pesquisas anteriores e ratificam as reflexões feitas para as reuniões de grupo com os três públicos, na fase qualitativa da pesquisa, em 2015.

Os conhecimentos específicos percebidos por todos os grupos voltam-se para a área estratégica da empresa e para administração de pessoas, de finanças e orçamento e atribuem ao Administrador uma visão de conjunto de todas as áreas da organização.

As cinco opções escolhidas nas competências, apresentadas na Figura 6, são as mesmas para os três públicos e confirmam aquelas elencadas na pesquisa anterior.

Figura 6 – Competências (em %)

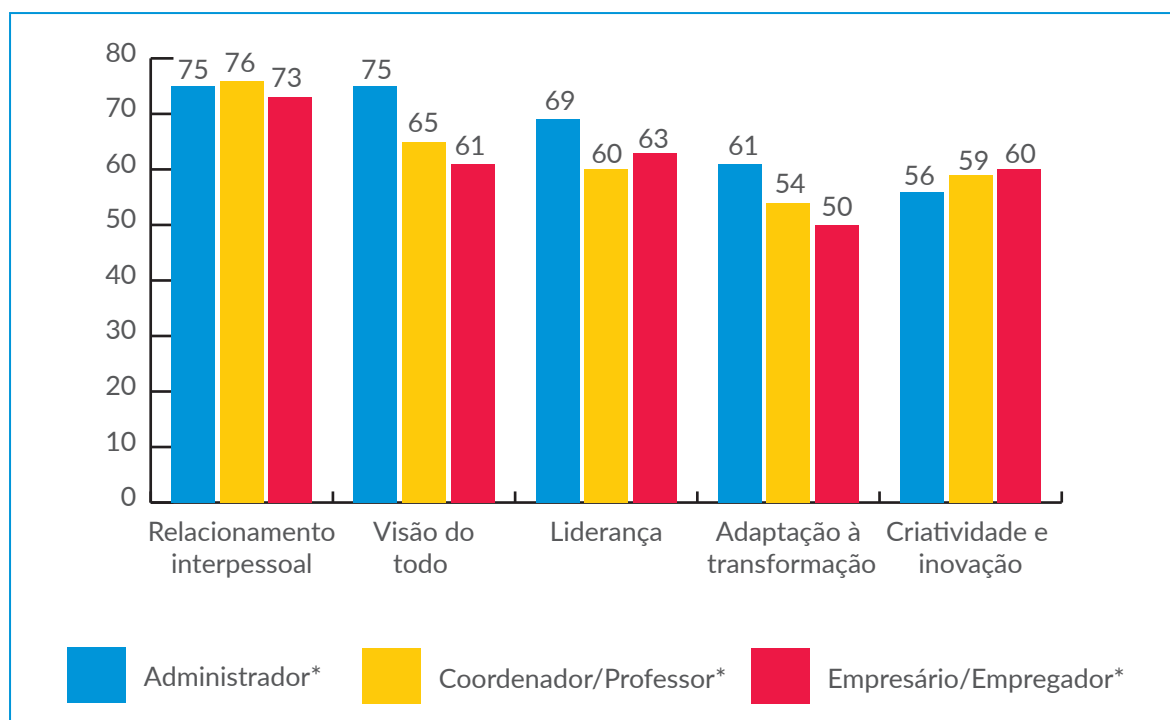


*Dados ponderados (Ver metodologia).

(RM) Respostas múltiplas, com escolha ilimitada.

Conforme mostra a Figura 7, os três públicos respondentes estão consonantes na visão das Habilidades inerentes ao Administrador, visto que os percentuais de respostas para cada alternativa estão bem próximos. As principais habilidades percebidas são: capacidade de se relacionar, visão do todo e exercício de liderança, sendo também apreciadas a adaptação à transformação e a criatividade e inovação.

Figura 7 – Habilidades (em %)



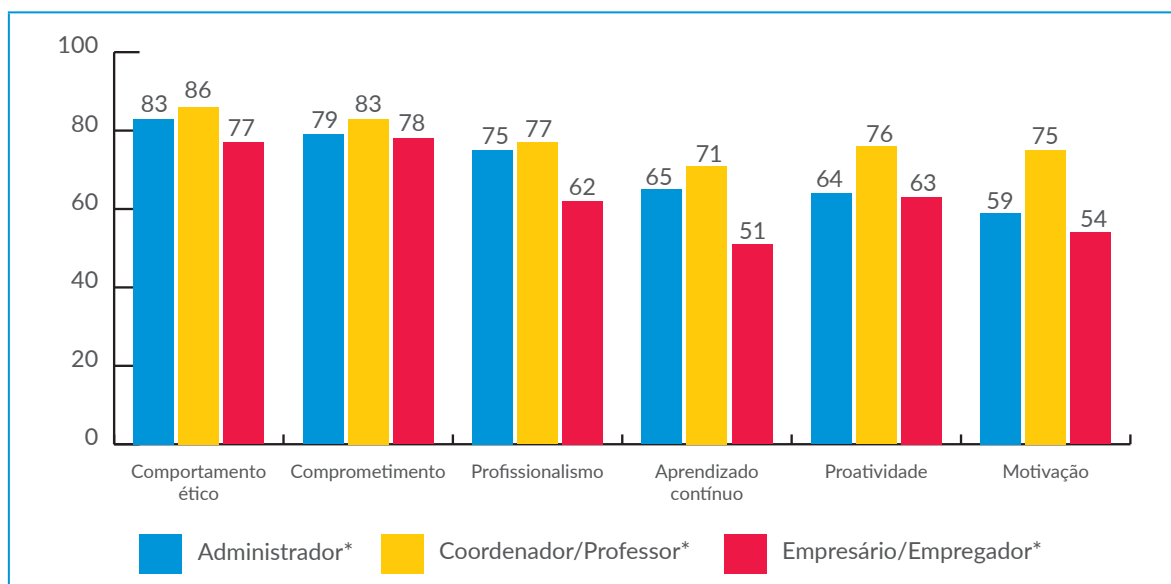
*Dados ponderados (Ver metodologia).

(RM) Respostas múltiplas, com escolha ilimitada.

Na Figura 8, que aborda as atitudes dos Administradores, os três públicos também demonstraram perfeita sintonia nas respostas, priorizando comportamento ético, comprometimento, profissionalismo, aprendizado contínuo, proatividade e motivação.

É positivo verificar, mais uma vez, que a preocupação com a ética foi eleita como a atitude mais relevante por todos os públicos, tendo sido já apontada, também, em 2011.

Figura 8 – Atitudes (em %)



*Dados ponderados (Ver metodologia).

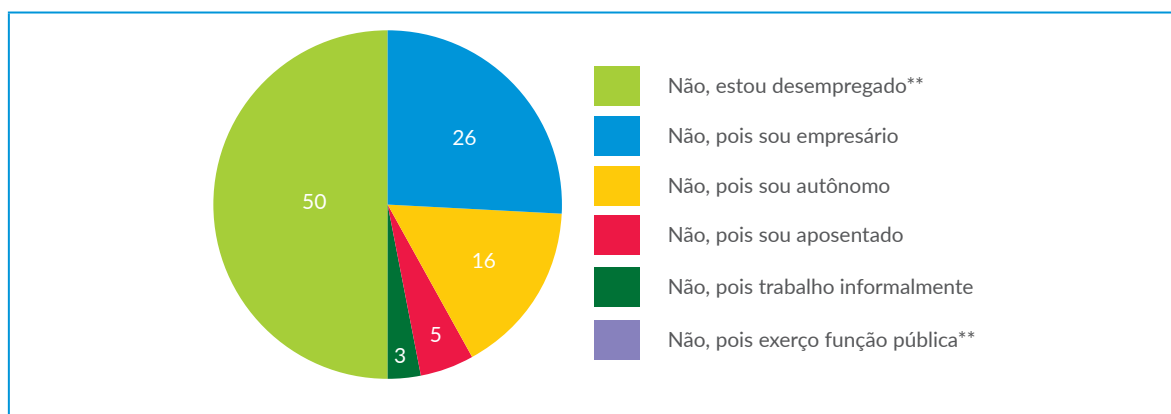
(RM) Respostas múltiplas, com escolha ilimitada.

c) Empregabilidade

Dentre os Administradores participantes da pesquisa, 53,2% exerciam atividades no setor privado, 33,7% no setor público e 13,1% estavam desempregados.

Entre os profissionais que declararam possuir carteira profissional assinada, 75% deles exercia atividades no setor privado, em 2015. Os profissionais que não têm carteira assinada apresentaram os motivos mostrados na Figura 9.

Figura 9 – Motivos para não ser registrado em CTPS, em % (setor privado)



*Dados ponderados (Ver metodologia).

** Na pesquisa de 2011 não fizeram parte das opções de respostas desta pergunta.

d) Área funcional

Uma dos aspectos mais relevantes da pesquisa foi o mapeamento das áreas nas quais os Administradores estão trabalhando. Na Tabela 8 são apresentadas as **áreas** de atuação que prevaleceram nas respostas, concentrando mais de 60% do conjunto das 19 alternativas oferecidas para resposta.

Tabela 8 – Área de atuação

Área de atuação	1995(%)	1998(%)	2003(%)	2006(%)	2011*(%)	2015*(%)
Administração e Planejamento Estratégico	34,00	38,00	30,19	35,28	28,72	16,67
Financeira	18,00	15,00	17,66	14,28	13,21	13,75
Recursos Humanos	17,00	14,00	9,17	6,73	9,54	9,48
Vendas**	11,00	15,00	9,48	9,03	7,19	6,26
Gestão de Processos***	-	-	-	-	6,23	5,08
Todas as áreas da empresa/organização****	-	-	-	-	-	8,98

*Dados ponderados (Ver metodologia).

**Em 1995 e 1998, incluiu Marketing.

***Incluído na pesquisa de 2011.

****Opção incluída na pesquisa de 2015.

A opção “todas as áreas da empresa/organização” foi incluída em 2015 e pode justificar a redução do percentual das duas primeiras. As demais áreas funcionais apresentaram percentuais inferiores a 5%.

e) Cargos ocupados

Foram pesquisados os cargos ocupados atualmente pelos Administradores. Na Tabela 9, são **apresentados os dez cargos** mais citados na pesquisa.

Tabela 9 – Cargos ocupados

Cargos ocupados	1995(%)	1998(%)	2003(%)	2006(%)	2011*(%)	2015*(%)
Gerência	20,00	21,70	26,12	21,37	21,91	18,64
Analista (1) (2)	-	-	15,93	12,75	18,78	18,26
Coordenação (2)	-	-	9,87	8,29	9,39	8,32
Presidência/ Proprietário/ Empresário	7,00	9,10	6,17	9,68	4,75	7,07
Diretoria	9,00	10,60	8,42	7,54	6,47	6,44
Técnico	11,00	4,20	1,75	3,65	7,22	5,92
Assessoria	8,00	7,50	0,00	8,32	6,60	5,49
Supervisão	13,00	12,50	8,35	6,49	6,28	4,99
Assistência (2)	-	-	8,37	6,62	5,69	4,95
Auxiliar (2)	-	-	3,29	4,33	6,24	4,80

*Dados ponderados (Ver metodologia).

(1) Em 1995 e 1998, foram incluídos como Técnico.

(2) Opção incluída na pesquisa de 2003.

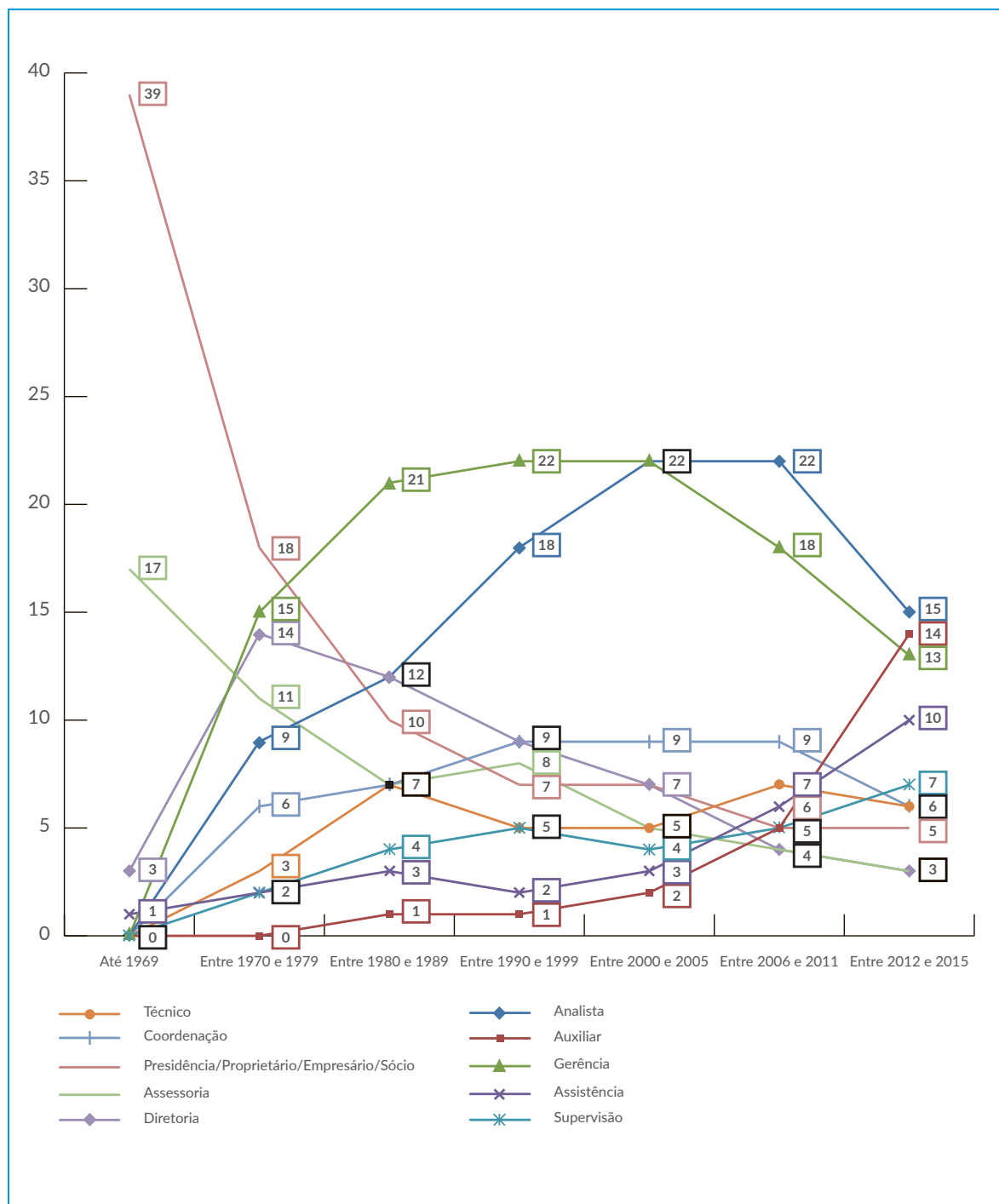
Os Administradores continuam ocupando cargos de Gerentes e Analistas, embora o primeiro cargo tenha apresentado uma redução em seu percentual em 2015.

Se, por um lado, é importante verificar que o percentual dos que exercem o cargo de Presidente ou se tornaram Proprietário/Empresário apresenta significativo acréscimo, por outro, chama a atenção o fato de que 5% dos Administradores estão exercendo cargos de Auxiliar.

f) Evolução na carreira

O cruzamento de dados entre o segmento tempo de formado e o cargo ocupado é apresentado na Figura 10, detalhando a evolução dos dez cargos mais ocupados em 2015.

Figura 10 – Evolução na carreira do Administrador, em % (cargo x tempo de formado)



Entre os Administradores que se graduaram em período anterior a 1969, a posição funcional atual mais frequente é a de Presidente/Proprietário/Empresário/Sócio (39%), seguida de Assessoria (17%).

Para os graduados entre 1970 e 1979, a posição funcional atual mais comum também é a de Presidente/Proprietário/Empresário/Sócio (18%), seguida de Gerência (15%), Diretoria (14%) e Assessoria (11%).

Já entre os formados no período de 1980 a 1989, a posição funcional mais frequente é a de Gerência (21%), seguida de Diretoria (12%), Analista (12%) e Presidente/Proprietário/Empresário/Sócio (10%).

Para os graduados entre 1990 e 1999, a posição funcional mais frequente é também a Gerência (22%), seguida de Analista (18%), Coordenação (9%) e Diretoria (9%).

Entre os que se graduaram entre 2000 e 2005, a posição funcional mais comum continua a de Gerência (22%), seguida de Analista (22%) e Coordenação (9%).

Os formados entre 2006 e 2011 ocupam, hoje, as seguintes posições funcionais: Analista (22%), Gerência (18%) e Coordenação (9%).

Finalizando, entre os graduados de 2012 e 2015, a maioria desempenha funções de Analista (15%), seguidos por preocupantes 14% na função de Auxiliar, Gerência (13%), Assistência (10%), Supervisão (7%) e Coordenação (6%).

Podemos verificar que a grande maioria dos que exercem o cargo de Presidente/Proprietário/Empresário/Sócio participa de micro e pequena empresa, além disso o fator tempo de formado tem correlação com a evolução na carreira do Administrador.

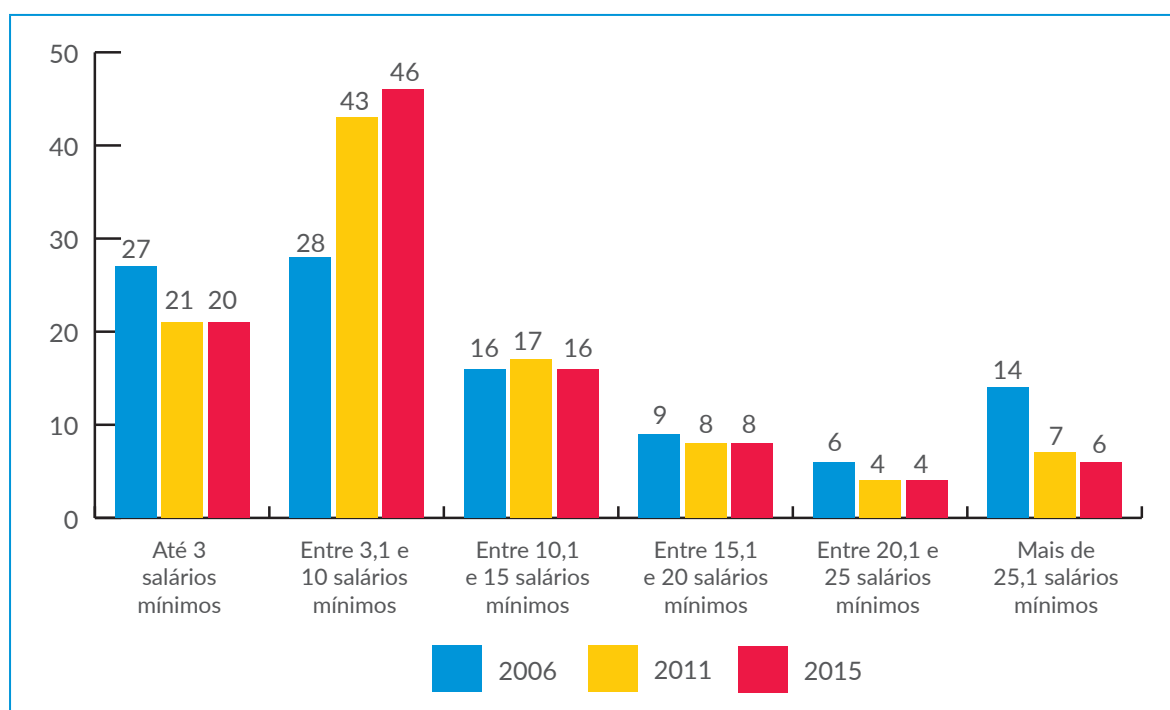
Existem outros fatores que também contribuem para acelerar a progressão da carreira de alguns profissionais, tais como: conhecimentos, competências, constante reciclagem, comprometimento, habilidades e atitudes.

g) Renda individual

Quanto à renda individual mensal do Administrador, a maior incidência de respostas foi observada na faixa entre 3,1 e 10 Salários Mínimos (SM).

Considerando os pontos médios das faixas e o número de respondentes em cada uma, a renda mensal média do Administrador apurada em 2015 foi de 9,24 SM. Em 2006, havia sido de 11,32 SM e, em 2011, de 9,55 SM, o que permite observar um decréscimo neste item de 2006 a 2015 tal como vemos na Figura 11.

Figura 11 – Renda mensal do Administrador (em %)



*Dados ponderados (Ver metodologia).

Obs.: Foram excluídos do resultado original 1.797 respondentes que escolheram a opção “Prefiro não responder”.

h) Nível de satisfação com a carreira

Em 2015, apresentamos aos Administradores a seguinte reflexão: “Quando você decidiu cursar o Bacharelado em Administração levou em consideração a situação da época. Se tivesse que tomar essa decisão hoje, o que você faria?” As respostas constam na Tabela 10.

Tabela 10 – Nível de satisfação dos Administradores

Opção	2015*(%)
Faria o mesmo curso de Bacharelado em Administração.	65,87
Faria um curso em outra área que não em Administração.	24,41
Não sei.	6,00
Faria um Curso Superior de Tecnologia em determinada área da Administração.	3,72
Total	100,00

*Dados ponderados (Ver metodologia).

Se, por um lado, o resultado mostra que a maioria dos Administradores decidiria fazer o mesmo curso que fez há alguns anos atrás, diante de uma situação da época, é preocupante verificar que 24,41% resolveria o contrário e buscaria outra profissão.

5.1.7 Oportunidades de trabalho

a) Áreas promissoras para o Administrador

Os Administradores e Coordenadores/Professores opinaram sobre as áreas que tendem a oferecer maior número de oportunidades de trabalho nos próximos anos, visando exclusivamente ao aproveitamento de Administradores. Na Tabela 11 estão as incidências de respostas para as cinco áreas mais promissoras para a contratação de Administrador no país, conforme indicações dos participantes de diversos públicos da pesquisa.

Tabela 11 - Áreas mais promissoras para contratação de Administrador

Opção	2015(%)		
	Administrador*	Coordenador/ Professor*	Empresário/ Empregador*
Consultoria Empresarial	34,15	31,04	40,07
Administração Pública Direta	30,49	24,12	19,87
Administração Pública Indireta (Sociedade de Economia Mista, Empresa Pública, Fundação de Direito Público, etc.)	27,04	24,36	22,56
Instituições Financeiras	22,77	19,68	19,46
Industrial	12,86	13,84	16,02

*Dados ponderados (Ver metodologia).

(RM) Respostas múltiplas, com escolha ilimitada.

De maneira geral, os três públicos que responderam a questão sinalizaram que a consultoria empresarial deverá ser a área com maior potencial de absorção de Administrador nos próximos cinco anos, seguida das áreas da Administração pública indireta e Administração pública direta.

Na Tabela 12, são apresentadas as visões regionais das possíveis oportunidades de trabalho para os próximos cinco anos. Estes dados foram obtidos a partir do cruzamento das opções por setor/área com as cinco regiões do país.

Tabela 12 – Setores da economia mais promissores para o Administrador (em %)

Setores*	Brasil	N	NO	CO	SE	S
Consultoria Empresarial	34,15	31,30	37,33	33,03	33,60	34,96
Administração Pública Direta	30,49	37,79	32,22	38,42	27,88	30,77
Administração Pública Indireta (Sociedade de Economia Mista, Empresa Pública, Fundação Direito Público, etc.)	27,04	32,08	30,19	30,80	25,64	25,25
Instituições Financeiras	22,77	17,32	18,29	19,39	25,51	21,01
Administração Hospitalar/Serviços de Saúde	16,67	14,68	16,55	16,22	17,22	15,83
Logística	15,79	15,22	16,54	15,89	16,04	14,44
Agronegócio	13,90	13,75	9,31	19,86	12,94	17,46
Industrial	12,86	12,87	10,96	11,78	13,54	15,38
Terceiro Setor	12,77	10,82	12,23	7,44	13,71	11,25

N=Norte, NE=Nordeste, CO=Centro-Oeste, SE=Sudeste e S=Sul

*Dados ponderados (Ver metodologia).

(RM) Respostas múltiplas, com escolha ilimitada.

Verificamos que a consultoria empresarial prepondera em todas as regiões entre as áreas mais promissoras, enquanto as outras oportunidades mais acentuadas localizam-se na Administração pública direta ou indireta e nas instituições financeiras.

As regiões mais industrializadas oferecerão também vagas no setor econômico específico, enquanto existem grandes possibilidade de alocação do Administrador em instituições financeiras das regiões norte, sudeste e sul.

Registramos que, embora não estejam entre as cinco mais citadas pelos respondentes, o comércio varejista oferecerá vagas nas regiões norte e nordeste, enquanto o agronegócio as disponibilizará na região centro-oeste.

5.2 Perfil do Tecnólogo

A maioria:

- » É do sexo masculino, casado e com dependentes;
- » Tem idade entre 36 e 40 anos;
- » É egresso de universidades particulares;
- » Concluiu o Curso Superior de Tecnologia entre 2006 e 2011 na área de Processos Gerenciais e/ou Gestão de RH;
- » Trabalha em empresas privadas de grande porte e no setor industrial;
- » Ocupa cargo de Gerência ou Analista;
- » Atua nas áreas de Administração e Planejamento Estratégico;
- » Tem Carteira Profissional assinada;
- » Possui renda média individual mensal de seis salários mínimos;
- » É registrado no CRA.

5.2.1 Gênero

A maioria dos Tecnólogos é do sexo masculino (69%), casada (55%) e com dependentes (66%).

5.2.2 Tempo de formado

A maioria dos Tecnólogos concluiu o Curso Superior de Tecnologia em determinada área da Administração entre 2006 e 2011 (46%), seguido pelo grupo que o concluiu no período de 2012 e 2015 (37%), o que permite constatar que a maioria dos respondentes (83%) é constituída de profissionais com pouco tempo de formado (menos de 10 anos). Da mesma forma, a maioria dos Tecnólogos é do sexo masculino (69%), casada (55%) e com dependentes (66%).

5.2.3 Natureza das IESs formadoras de Tecnólogos

A exemplo de quase todas as outras profissões, as instituições de natureza privada continuam prevalecendo como formadoras de Tecnólogos (91%) com a oferta de cursos presenciais (64%).

5.2.4 Idiomas

Sobre o domínio de um segundo idioma, 59% dos Tecnólogos informaram não dominar nem um, já entre os que dominam 28% tem fluência com o inglês.

5.2.5 Formação

Analogamente ao já mencionado para os Administradores, uma das decisões mais importantes para o indivíduo é a escolha da carreira profissional que deverá moldar a sua vida a partir da conclusão do ensino médio. Quanto mais acertada essa decisão, maiores serão suas chances de sucesso no futuro.

Nas análises da formação dos Tecnólogos, não será possível fazer uma comparação com dados anteriores, já que esta é a primeira vez que eles participam da pesquisa.

a) Escolha do Curso Superior de Tecnologia em determinada área da Administração

A Tabela 13 apresenta os cinco principais motivos elencados pelos profissionais para a escolha do Curso Superior de Tecnologia em determinada área da Administração.

Tabela 13 – Razões de escolha do curso de graduação

Opção	2015*(%)
Já atuar na área e desejar aprofundar conhecimentos	21,02
Formação focada e direcionada para uma área de conhecimento específico da Administração	16,41
Complementação para o desenvolvimento profissional	12,93
Vocação	12,27
Existência de amplo mercado de trabalho	10,46

*Dados ponderados (Ver metodologia).

(RM) Respostas múltiplas, com escolha ilimitada.

O aprofundamento de conhecimentos, o foco direcionado a uma área específica da Administração, o complemento para o desenvolvimento profissional, a vocação e a existência de amplo mercado de trabalho sintetizam o conjunto das principais opções que determinaram a escolha do curso pelos Tecnólogos.

b) Avaliação do curso de graduação

Verificamos na Tabela 14, que os Tecnólogos avaliam positivamente os seus cursos de graduação (91%), considerando os atendimentos às suas expectativas em nível total e satisfatório.

Tabela 14 – Avaliação do Curso Superior de Tecnologia em determinada área da Administração

Opção	2015*(%)
O curso atendeu satisfatoriamente as minhas expectativas.	55,09
O curso atendeu completamente as minhas expectativas.	35,65
O curso não atendeu de forma satisfatória as minhas expectativas.	8,25
O curso não atendeu em nada as minhas expectativas.	1,01
Total	100,00

*Dados ponderados (Ver metodologia).

c) Área de Especialização em que se graduou o Tecnólogo

A Tabela 15 apresenta a relação completa com as 26 especialidades e os percentuais em que se graduaram os Tecnólogos participantes da pesquisa.

Tabela 15 – Especialidades

Especialidade	2015*(%)
Processos Gerenciais	18,53
Gestão de RH	17,81
Logística	10,22
Gestão Pública	9,14
Gestão Financeira	6,66
Gestão Ambiental	6,20
Gestão de TI	5,68
Gestão de Segurança Privada	3,68
Gestão Comercial	2,78
Gestão Hospitalar	2,73
Marketing	2,30
Comércio Exterior	1,67
Gestão da Qualidade	1,59
Gestão de MPE	0,93
Eventos	0,77
Gestão de Agronegócio	0,48
Gestão de Cooperativas	0,46
Gestão da Produção Industrial	0,39
Gestão de Negócios Imobiliários	0,37
Administração Rural	0,34
Hotelaria	0,30
Gestão Portuária	0,19
Gestão Desportiva e Lazer	0,13
Gestão de Turismo	0,09
Outra	6,40
Total	100,00

*Dados ponderados (ver metodologia).

Com a análise dos dados, verificamos que 55,7% dos profissionais têm sua graduação concentrada em Processos Gerenciais, Gestão de RH, Logística e Gestão Pública.

d) Programas de aperfeiçoamento dos Tecnólogos

Em termos de aperfeiçoamento, 51% dos Tecnólogos já participou de cursos de especialização e, em especial, na área da Administração, o que demonstra o interesse desses profissionais na complementação de seu processo de graduação.

Na Tabela 16, estão listados os programas de aperfeiçoamento escolhidos pelos Tecnólogos.

Tabela 16 – Programas de aperfeiçoamento dos Tecnólogos

Programa	2015*(%)
Especialização (inclui MBA)	70,18
Outra Graduação	12,96
Outro	7,44
Mestrado Profissional	3,56
Mestrado Acadêmico	2,91
Outro Curso Superior de Tecnologia	2,24
Pós-doutorado	0,71
Total	100,00

*Dados ponderados (ver metodologia).

Com relação aos projetos de aperfeiçoamento para os próximos dois anos, os Tecnólogos indicam o interesse nos cursos de especialização, incluindo entre eles o MBA que tem sido uma das preferências das empresas.

5.2.6 Atuação

Identidade Profissional

O levantamento da identidade profissional do Tecnólogo foi feito em 2015 pela primeira vez, lembrando que para a definição da identidade do Administrador foram necessários 12 anos desde os primeiros traços levantados.

Os resultados da Pesquisa 2015 indicam a seguinte identidade para o Tecnólogo:

Profissional especialista, planejador, coordenador e organizador com visão em sua área específica.

A Tabela 17 mostra as principais características da identidade profissional do Tecnólogo.

Tabela 17 – Identidade profissional do Tecnólogo

Característica	2015*(%)
Especialista	40,14
Visão focada em área específica	38,72
Planejador em área específica	35,10
Coordenador em área específica	30,92
Organizador em área específica	25,82
Foco em atividade	20,27
Executor	19,01
Colaborador	17,86
Não sei e outras	6,82

*Dados ponderados (Ver metodologia).

(RM) Respostas múltiplas, com escolha limitada em até três opções.

b) Conhecimentos, competências, habilidades e atitudes

Perguntamos aos Tecnólogos quais os requisitos fundamentais determinam seu desempenho profissional em termos de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, tendo sido oferecidas várias alternativas para cada item, levantadas na fase qualitativa da pesquisa.

A Figura 12 apresenta os percentuais apontados para Conhecimentos específicos.

Figura 12- Conhecimentos específicos (em %)



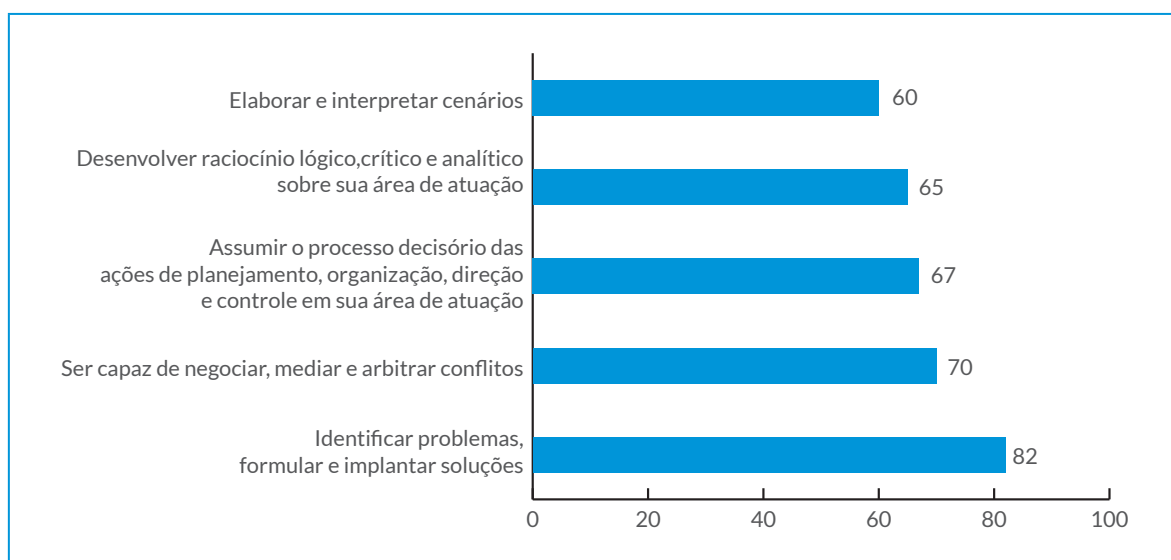
*Dados ponderados (Ver metodologia).

(RM) Respostas múltiplas, com escolha ilimitada.

Como podemos observar, os principais Conhecimentos específicos percebidos voltam-se para a administração de pessoas; orçamentária e financeira; a logística e a administração de vendas, marketing e sistemas de informação.

As Competências reconhecidas pelos Tecnólogos envolvem, principalmente, a identificação e solução de problemas; a negociação e mediação de conflitos; as ações de planejamento, organização, direção e controle e o desenvolvimento de raciocínio lógico, crítico e analítico sobre sua área de atuação; e a elaboração e interpretação de cenários, conforme mostra a Figura 13.

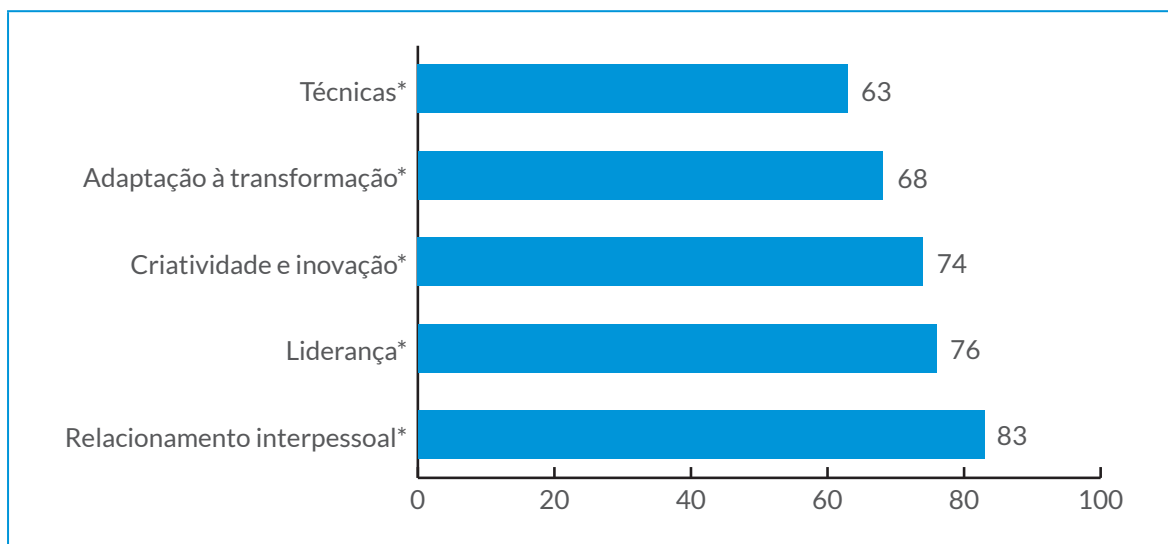
Figura 13 – Competências (em %)



*Dados ponderados (Ver metodologia).

A Figura 14 mostra que as principais Habilidades percebidas no Tecnólogo situam-se na capacidade de se relacionar, no exercício de liderança e na criatividade e inovação, sendo também apreciada a adaptação à transformação e a aplicação de novas técnicas.

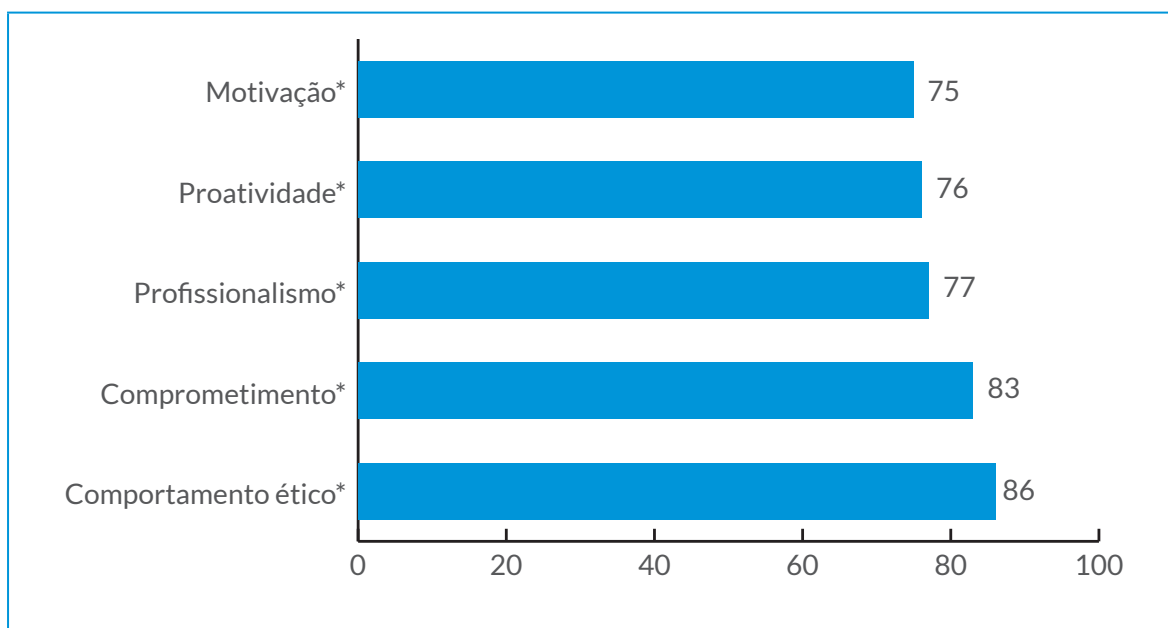
Figura 14 – Habilidades (em %)



*Dados ponderados (Ver metodologia)

Segundo a Figura 15, os Tecnólogos priorizam, em suas atitudes, o comportamento ético, o comprometimento e o profissionalismo. A proatividade e a motivação complementam as principais características para atitudes.

Figura 15 – Atitudes (em %)



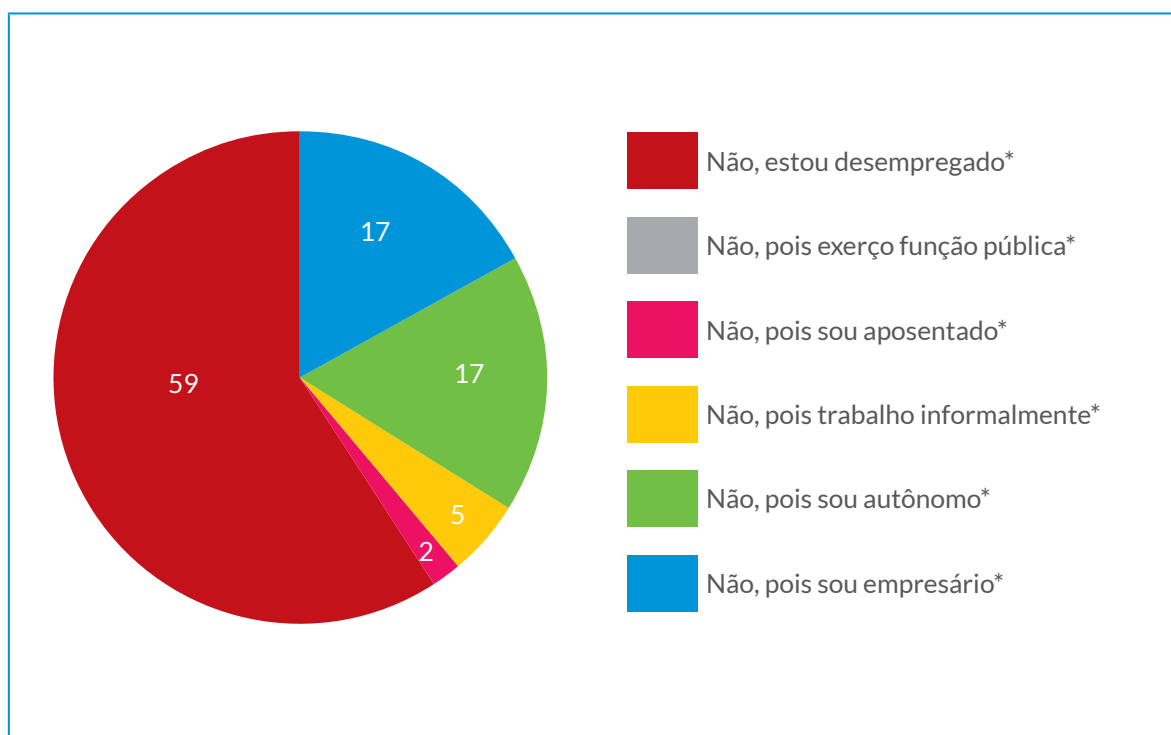
*Dados ponderados (Ver metodologia).

c) Empregabilidade

Do total de Tecnólogos pesquisados, constatamos que 52,5% exerciam atividades no setor privado, 31,8% no setor público e 15,7% estavam desempregados.

Entre os profissionais que declararam possuir carteira profissional assinada, 76% deles exercia atividades no setor privado, em 2015. Os profissionais que não têm carteira assinada apresentaram os motivos mostrados na Figura 16.

Figura 16 – Motivos para não ser registrado em CTPS, em % (setor privado)



*Dados ponderados (Ver Metodologia).

Dos 199 Tecnólogos desempregados, 49% usaram a justificativa de que “o mercado está em baixa”.

d) Área funcional

As principais áreas de atuação dos Tecnólogos estão na Tabela 18.

Tabela 18 – Área de atuação

Área de atuação	2015*(%)
Administração e Planejamento Estratégico	14,38
Recursos Humanos	12,52
Vendas	7,53
Assessoria	7,28
Tecnologia da Informação - TI	5,74
Todas as áreas da empresa/organização	7,74

*Dados ponderados (Ver Metodologia).

e) Cargos ocupados pelos Tecnólogos

Os cinco principais cargos assinalados na pesquisa pelos Tecnólogos estão na Tabela 19.

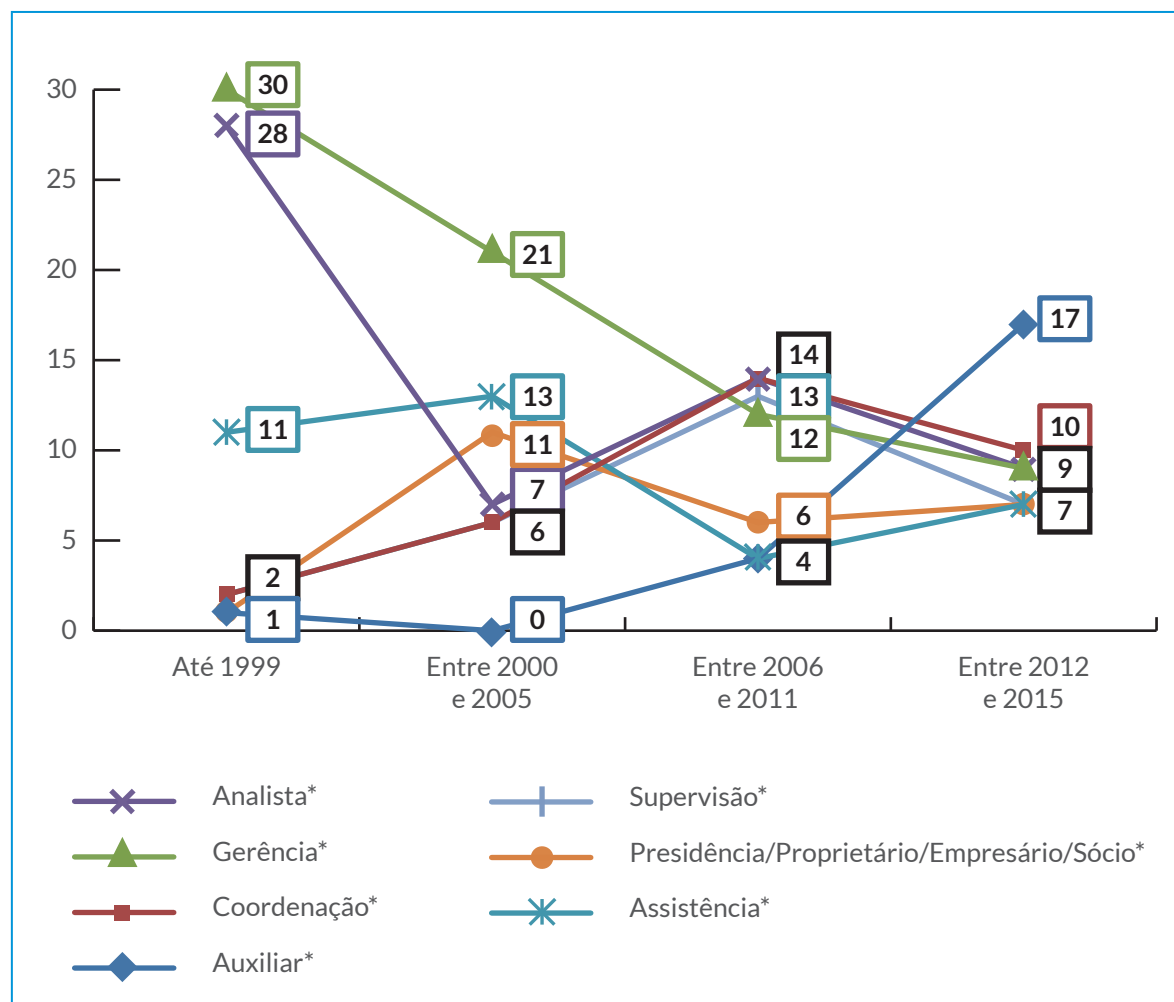
Tabela 19 – Cargos ocupados pelos Tecnólogos

Cargo	2015*(%)
Gerência	13,58
Analista	12,71
Coordenação	10,92
Técnico	8,97
Supervisão	8,95

*Dados ponderados (Ver Metodologia).

A Figura 17 apresenta a evolução na carreira dos Tecnólogos formados entre 1999 e 2015.

Figura 17 - Evolução na carreira do Tecnólogo, em % (cargo x tempo de formado)



*Dados ponderados (Ver Metodologia).

Entre os graduados até 1999, a posição funcional atual mais frequente é a Gerência (30%), seguida de Analista (28%) e Assistência (11%).

Entre os que se graduaram de 2000 e 2005, a posição funcional atual mais comum é também a de Gerência (21%), seguida de Assistência (13%) e Presidência/Proprietário/Empresário/Sócio (11%).

Já os profissionais formados entre 2006 e 2011 atuam, hoje, nas seguintes posições funcionais: Coordenação (14%), Analista (14%), Supervisão (13%) e Gerência (12%).

Finalizando, entre os graduados de 2012 e 2015, a maioria desempenha funções de Auxiliar (17%), Coordenação (10%), Gerência (9%) e Analista (9%).

Existem outros fatores que também contribuem para acelerar a progressão da carreira de alguns profissionais, tais como: conhecimentos, competências, constante reciclagem, comprometimentos, habilidades e atitudes.

f) Renda individual

Quanto à renda individual mensal dos Tecnólogos, a maior incidência de respostas foi observada na faixa entre 3,1 e 10 SM (48%). No entanto, é preocupante o percentual de 28% dos que recebem menos de 3 SM.

Considerando os pontos médios das faixas de renda e o número de respondentes em cada uma, a renda média dos Tecnólogos, apurada na Pesquisa em 2015, foi de 5,98 SM mensais.

g) Nível de satisfação com a carreira

Em 2015, apresentamos aos Tecnólogos, a seguinte reflexão: “Quando você decidiu cursar o Curso Superior de Tecnologia levou em consideração a situação da época. Se tivesse que tomar essa decisão hoje, o que você faria?” As respostas estão na Tabela 20.

Tabela 20 – Nível de satisfação dos Tecnólogos

Opção	2015*(%)
Faria o mesmo Curso Superior de Tecnologia.	52,92
Faria um Curso de Bacharelado em Administração.	22,27
Faria um curso em outra área que não em Administração.	10,59
Faria um novo Curso Superior de Tecnologia em determinada área da Administração.	9,96
Não sei.	4,26
Total	100,00

*Dados ponderados (Ver Metodologia).

Cerca de metade dos Tecnólogos participantes da pesquisa não estão satisfeitos com o atual estágio de suas carreiras, sendo que significativos 22,27% gostariam de ser Administradores e 10,59% de ser um profissional de outra área.

5.2.7 Oportunidades de trabalho

Áreas promissoras para o Tecnólogo

Os Tecnólogos e Empresários/Empregadores opinaram sobre as áreas que tendem a oferecer maior número de oportunidades de trabalho nos próximos anos, visando exclusivamente ao aproveitamento de Tecnólogos.

A Tabela 21 mostra as oito áreas mais promissoras para alocar os Tecnólogos.

Tabela 21 - Áreas mais promissoras para a contratação de Tecnólogo

Opção	Tecnólogo*	Empresário/ Empregador*
	2015*(%)	2015*(%)
Consultoria Empresarial	43,95	15,45
Logística	35,41	12,83
Administração Pública Direta	34,73	15,92
Administração Pública Indireta (Sociedade de Economia Mista, Empresa Pública, Fundação Direito Público, etc.)	33,09	12,58
Administração Hospitalar/Serviços de Saúde	26,99	9,84
Industrial	25,47	13,32
Instituições Financeiras	24,23	11,87
Agronegócio	20,97	8,67

*Dados ponderados (Ver metodologia).

(RM) Respostas múltiplas, com escolha ilimitada.

5.3 Perfil do Coordenador/Professor

A maioria:

- » É do sexo masculino e casado;
- » Tem idade entre 44 e 50 anos;
- » É graduado em Administração;
- » É egresso de universidades particulares;
- » Formou-se entre 1990 e 1999;
- » Concluiu programa de Mestrado Acadêmico;
- » Domina o idioma inglês;
- » Trabalha em apenas uma IES e leciona, em média, 2 ou 3 disciplinas;
- » Leciona em cursos de Administração há mais de 6 anos;
- » Cumpre carga horária semanal entre 31 e 40 horas;
- » Realiza trabalhos de consultoria como atividade paralela;
- » É registrado no CRA.

5.3.1 Formação

São apresentadas, na Tabela 22, as cinco principais áreas de formação dos Coordenadores/Professores.

Tabela 22 – Área de formação

Área de formação	2003(%)	2006(%)	2011*(%)	2015*(%)
Administração	62,28	76,32	88,11	87,34
Engenharia/ Arquitetura	8,58	6,22	1,28	1,90
Economia	6,39	4,37	2,05	1,71
Ciências Contábeis	3,19	2,65	0,85	1,21
Educação**	-	0,53	0,40	0,54

*Dados ponderados (Ver Metodologia).

** Na Pesquisa 2006 figurava como Pedagogia.

Observamos que, de 2003 a 2011, tivemos um crescimento significativo dos graduados em Administração, atingindo a estabilização a partir de 2011.

a) Ano de Conclusão

Podemos observar, na Tabela 23, que a maioria dos Coordenadores/Professores têm mais de 10 anos de magistério e que 82% deles formaram-se antes de 2005. Verificamos também que apenas 3,5% graduaram-se nos últimos quatro anos.

Tabela 23 – Ano de graduação

Ano de graduação	2003(%)	2006(%)	2011*(%)	2015*(%)
Entre 1990 e 1999	37,08	35,36	26,50	26,34
Entre 2000 e 2005	8,89	21,32	26,25	23,17
Entre 1980 e 1989	31,94	26,62	17,96	22,07
Entre 2006 e 2011*	-	-	14,35	14,37
Entre 1970 e 1979	19,58	14,12	12,71	9,37
Entre 2012 e 2015	-	-	-	3,52
Até 1969	2,51	2,38	2,23	1,16
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

*Dados ponderados (Ver Metodologia).

b) Cursos de pós-graduação

Na pesquisa, perguntamos sobre os cursos de pós-graduação que realizaram e que consideram muito importante para suas carreiras (Tabela 24).

Tabela 24 – Cursos de pós-graduação realizados

Curso	2015*(%)
Mestrado Acadêmico	35,55
Especialização (inclui MBA)	28,95
Doutorado	16,11
Mestrado Profissional	13,76
Outra graduação	3,42
Outro programa	1,23
Pós-doutorado	0,98

*Dados ponderados (Ver Metodologia)

A maioria das opções apontadas mostra que os docentes da pesquisa realizaram cursos de pós-graduação que os credenciam ao desempenho da profissão. Considerando o conjunto dos quatro principais cursos realizados pelos docentes, é possível concluir que 95,35% de Coordenadores/Professores são pós-graduados.

c) Projetos de aperfeiçoamento

Os Coordenadores/Professores pretendem realizar novos projetos visando à educação continuada. Na Tabela 25 são apresentados os percentuais dos projetos de aperfeiçoamentos escolhidos.

Tabela 25 – Projetos de aperfeiçoamento

Curso	2015*(%)
Doutorado	40,98
Mestrado Acadêmico	16,70
Pós-doutorado	15,33
Especialização (inclui MBA)	9,64
Mestrado Profissional	7,38
Outra graduação	5,30

*Dados ponderados (Ver Metodologia).

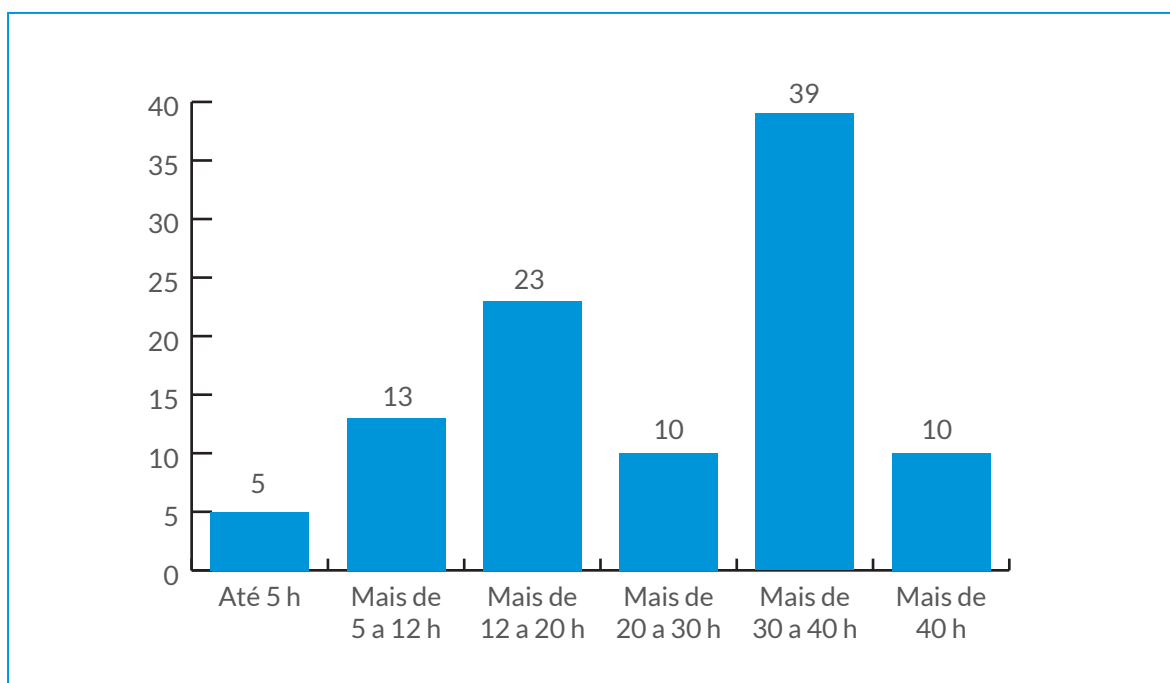
A segunda principal opção nesta questão está compatível com a Tabela 24 que mostra que a maior parte dos Coordenadores/Professores possui Mestrado Acadêmico.

5.3.2 Atuação

a) Regime de trabalho dos Coordenadores/Professores

A pesquisa de 2015 confirmou os percentuais, já conhecidos de pesquisas anteriores, em cada um dos intervalos que sinalizam a carga horária dos Coordenadores/Professores respondentes, conforme mostra a Figura 18.

Figura 18 – Carga horária semanal dos Coordenadores/ Professores (em %)



*Dados ponderados (Ver Metodologia).

b) Registro dos Coordenadores/Professores no Sistema CFA/CRA

Desde 2003, cresceu o interesse dos Coordenadores/Professores pelo registro profissional junto aos Conselhos Regionais de Administração, sendo que as principais razões alegadas para tal motivação foram a importância que atribuem para o exercício de suas atividades e o interesse na regulamentação de sua profissão (Tabela 26).

Tabela 26 – Registro no Sistema CFA/CRA

Opção	2003(%)	2006(%)	2011*(%)	2015*(%)
Administradores (Bacharéis em Administração registrados em CRAs)	62,20	71,33	89,67	88,96
Não registrados em CRAs	37,80	28,67	10,33	11,04
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

*Dados ponderados (Ver Metodologia).

Observamos, na Tabela 27, que a maior parte dos Coordenadores/Professores (58%) registrou-se nos CRAs a partir de 2000.

Tabela 27 – Ano de registro no CRA

Opção	2003(%)	2006(%)	2011*(%)	2015*(%)
Entre 2000 e 2005	21,75	34,09	26,38	24,50
Entre 2006 e 2011	-	-	30,71	22,66
Entre 1990 e 1999	34,76	18,25	19,50	20,02
Entre 1980 e 1989	27,72	13,42	12,96	15,27
Entre 2012 e 2015	-	-	-	10,89
Entre 1970 e 1979	14,49	4,82	9,08	6,04
Até 1969	1,28	0,75	1,37	0,62
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

*Dados ponderados (Ver Metodologia).

c) Novos conteúdos para os cursos de graduação em Administração

Desde a Pesquisa de 2011, os Empresários/Empregadores reclamam do distanciamento que existe entre a teoria e a prática, sendo que este é notável no desempenho que os Administradores recém-formados apresentam no início da carreira. Cientes, os Coordenadores/Professores não só concordaram com os Empresários/Empregadores como, em face do distanciamento apontado na fase qualitativa da pesquisa, sugerem dez novos conteúdos, baseados nos resultados das fases anteriores desta pesquisa. Vejamos na tabela a seguir.

Tabela 28 – Sugestão de conteúdos para os cursos de graduação em Administração

Opção	2011*(%)	2015*(%)
Desenvolvimento do Empreendedorismo	34,51	35,87
Planejamento e Administração Estratégica	-	23,33
Criatividade e Inovação	20,65	19,77
Gestão Pública (licitação, orçamento público, etc.)	19,42	19,41
Gestão de Micro e Pequena Empresa	20,29	18,40
Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	25,61	16,08
Ética Empresarial	17,19	16,07
Construção de Indicadores de Resultados	13,91	15,07
Parcerias Público-Privadas, Cooperativismo e Terceiro Setor	14,07	13,21
Gestão de Projetos	18,27	13,02

*Dados ponderados (Ver metodologia).

O empreendedorismo continua sendo a principal sugestão dos Coordenadores/ Professores para suprir as lacunas observadas nos cursos de formação de profissionais de Administração, com o objetivo de munir as empresas de profissionais qualificados, tornando-as, assim, mais eficientes e lucrativas. Em 2015, o planejamento e a gestão administração estratégica destacaram-se entre as demais sugestões para a inclusão de novos conteúdos, em uma distribuição que pode alterar a grade curricular. As duas outras sugestões importantes levam em consideração a criatividade e a inovação, fundamentais para as organizações públicas e privadas na busca de melhores resultados. E, toda a atenção voltada para a preocupação com a gestão pública e para a gestão de micros e pequenas empresas representa mais de 90% de todas as organizações do país.

d) Metodologias e materiais didáticos

Apesar da preocupação demonstrada pelos Professores/Coordenadores com relação ao distanciamento entre o ensino e a realidade do mercado de trabalho, as aulas expositivas combinadas com discussões em grupo orientadas para o estudo de casos ou para exercícios continuam predominantes nos cursos que formam profissionais de Administração.

Quanto aos materiais mais utilizados, os livros textos básicos e as apostilas continuam sendo os principais, porém percebemos que o uso da internet ampliou o acesso a materiais de consulta em sites selecionados.

e) Indicadores de qualidade das IESs

A necessidade de aferir a eficácia dos cursos de graduação, seja nos cursos de Administração, seja nos Cursos Superiores de Tecnologia em determinada área da Administração, motivou a discussão, desde a pesquisa de 2006, sobre os instrumentos que poderiam contribuir para a análise de desempenho e qualidade dos cursos ministrados pelas IESs.

Os cinco principais indicadores de qualidade dos cursos apontados pelos Coordenadores/Professores estão na Tabela 29.

Tabela 29 – Sugestão de indicadores de qualidade dos cursos

Opção	2015*(%)
A empregabilidade assegurada pela formação.	51,11
A adequação do projeto pedagógico do curso às demandas do mercado de trabalho.	41,80
O compromisso da IES, da direção acadêmica e dos professores com a efetiva aprendizagem dos estudantes.	41,19
O equilíbrio existente entre a qualidade da formação acadêmica e a qualidade da experiência profissional (não acadêmica) apresentada pelos professores.	32,71
Os resultados das avaliações realizadas pelo MEC.	32,45

*Dados ponderados (Ver metodologia).

Os indicadores de qualidade mais sugeridos mostram a preocupação dos Coordenadores/Professores com a empregabilidade do profissional de Administração, com a adequação dos projetos pedagógicos às demandas do mercado e com a efetiva aprendizagem dos alunos nas IESs.

5.4 Perfil do Empresário/Empregador

A maioria:

- » Representa empresas da iniciativa privada, de micro e pequeno porte;
- » Exerce o cargo de Presidente ou de Proprietários/Empresários;
- » Desenvolve atividades na área da Administração e Planejamento Estratégico e também em todas as áreas da organização;
- » Sua organização atua no setor de consultoria empresarial, com faturamento entre R\$ 120.000,00 e R\$ 1.200.000,00;
- » Prefere Administradores para o exercício gerencial;
- » A empresa é registrada no CRA.

5.4.1 Descrição das organizações

a) Porte

Na Etapa 1 desta edição, durante as pesquisas exploratórias, foram realizadas entrevistas em profundidade com representantes de empresas de grande porte, enquanto nas reuniões de grupo prevaleceu a presença de dirigentes de micros e pequenas empresas.

Na fase quantitativa, a coleta de dados registrou a amostra, formada por Empresários/Empregadores, e apresentada na Tabela 30.

Tabela 30 – Porte das organizações

Opção	2011*(%)	2015*(%)
Micro (Se Indústria, até 19 empregados; Se Comércio ou Serviços, até 9 empregados).	57,78	59,33
Pequena (Se Indústria, de 20 a 99 empregados; Se Comércio ou Serviços, de 10 a 49 empregados).	27,76	25,42
Grande (Se Indústria, mais de 500 empregados; Se Comércio ou Serviços, mais de 100 empregados).	6,82	7,90
Média (Se Indústria, de 100 a 499 empregados; Se Comércio ou Serviços, de 50 a 99 empregados).	7,64	7,35
Total	100,00	100,00

*Dados ponderados (Ver metodologia).

O percentual de participação das empresas de micro e pequeno porte na pesquisa é compatível com a realidade brasileira, se comparado com os dados do Sebrae. Segundo os estudos da organização, o conjunto das MPEs representa mais de 90% do total das organizações do país.

b) Setor da economia a que pertencem

A Tabela 31 mostra os cinco principais setores da economia aos quais pertencem as empresas participantes da pesquisa.

Tabela 31 – Setor da economia aos quais pertencem

Opção	2011*(%)	2015*(%)
Consultoria Empresarial	13,39	19,68
Comércio Varejista	16,11	16,10
Serviços (em geral)	30,60	12,80
Industrial	8,80	9,41
Informática	4,57	4,40

*Dados ponderados (Ver metodologia).

Verificamos que houve uma maior distribuição de Serviços (em geral) na Pesquisa 2015, em face do alto percentual apurado em 2011. Por outro lado, percebemos que cresceu o percentual indicado em Consultoria Empresarial.

5.4.2 Alocação dos Profissionais de Administração

Os Empresários/Empregadores confirmaram a informação dos Administradores de que a área da Administração e Planejamento Estratégico das empresas é a que mais aloca os profissionais. Segundo a pesquisa, esta área emprega 36% dos graduados.

Por outro lado, na fase qualitativa da pesquisa, alguns Empresários/Empregadores não souberam precisar se sua organização contava com Tecnólogos. Esse desconhecimento fica claro na fase quantitativa, já que a maioria dos Empresários/Empregadores respondeu “Não sei” na pergunta que questionava em quais áreas funcionais estavam alocados os Tecnólogos de sua empresa.

As Tabelas 32 e 33 mostram os detalhamentos das principais áreas em que estão alocados os Administradores e os Tecnólogos, conforme respostas dos Empresários/Empregadores.

Tabela 32 - Alocação de Administradores

Opção	2011*(%)	2015*(%)
Administração e Planejamento Estratégico	42,37	35,76
Todas as áreas da empresa/organização**	-	14,80
Financeira	5,02	8,48
Vendas	3,58	4,97
Recursos Humanos	2,73	3,03

*Dados ponderados (Ver metodologia).

**Opção incluída na Pesquisa de 2015.

Tabela 33 - Alocação de Tecnólogos

Opção	2015*(%)
Administração e Planejamento Estratégico	7,54
Operações (inclui Produção e Manutenção)	4,61
Vendas	4,17
Todas as áreas da empresa/organização	3,89
Não sei e Outras	65,04

*Dados ponderados (Ver metodologia).

5.4.3 Requisitos para a contratação de Profissionais de Administração

Os Empresários/Empregadores demonstraram interesse em contratar Profissionais de Administração para as áreas que dominam (48%), indiferença quanto à exigência de tempo de formação dos profissionais (54%), quanto ao tipo de IES pública ou privada (79%) e quanto à natureza das IESs na qual concluíram a graduação (79%). Para a formação complementar dos profissionais, sinalizaram interesse em programas de especialização (ou MBA) na área de Administração (42%) e em ter empregados que dominem um segundo idioma, sendo que o inglês aparece como preferência de 66% dos gestores.

a) Características que reconhecem nos Administradores

Em questões com três alternativas de múltipla escolha, os Empresários/Empregadores reconhecem que a maioria dos Administradores que trabalha em suas organizações está provida de:

- » Conhecimentos específicos para a área de finanças/orçamentária (56%), **Administração estratégica** (55%) e **Administração de pessoas** (48%);
- » Competências para **identificar problemas, formular e implantar soluções** (73%), ser capaz de **negociar, mediar e arbitrar conflitos** (55%) e **assumir o processo decisório** das ações de planejamento, organização, direção e controle (52%);
- » Habilidades quanto ao **relacionamento interpessoal** (73%), à **liderança** (63%) e à **visão do todo** (61%);
- » Atitudes desejáveis como **comprometimento** (78%), **comportamento ético** (77%) e **proatividade** (63%).

b) Características que reconhecem nos Tecnólogos

As opções oferecidas aos respondentes, diferentemente dos Administradores, privilegiaram o principal requisito para um profissional especialista em determinada área da Administração.

Os Empresários/Empregadores apontaram as quatro principais características ligadas ao perfil do Tecnólogo:

- » Colaborador (36%);
- » Executor (28%);
- » Coordenador de área específica (22%);
- » Especialista (21%).

Conforme comentado anteriormente, em Perfil do Tecnólogo, 24% dos Empresários/Empregadores ainda desconhece a existência desse profissional em suas organizações, de modo que estes optaram por responder “Não sei”.

5.4.4 Remuneração dos Profissionais de Administração

O alto percentual dos empregadores que afirmaram não saber a remuneração dos Tecnólogos de sua empresa é compatível com o desconhecimento dos gestores sobre quantos profissionais eles empregam e em quais áreas funcionais esses estão alocados.

Vale observar que o salário médio mensal, em SM, dos Tecnólogos, informado pelos Empresários/Empreendedores, equivale a cerca de 60% do salário médio mensal dos Administradores, conforme mostram as Tabelas 34 e 35.

Tabela 34 – Remuneração do Administrador

Opção	2011*(%)	2015*(%)
Entre 3,1 e 10 salários mínimos	35,54	45,77
Até 3 salários mínimos	14,30	15,32
Entre 10,1 e 15 salários mínimos	12,18	11,69
Entre 15,1 e 20 salários mínimos	5,68	3,19
Entre 20,1 e 25 salários mínimos	2,42	2,79
Mais de 30 salários mínimos	2,30	2,82
Entre 25,1 e 30 salários mínimos	1,55	2,52
Não sei**	26,04	15,90
Média mensal calculada entre os que informaram	8,24	8,09
Total	100,00	100,00

*Dados ponderados (Ver metodologia).

**Incluído na Pesquisa 2015 em substituição à alternativa “Não se aplica”.

Tabela 35 – Remuneração do Tecnólogo

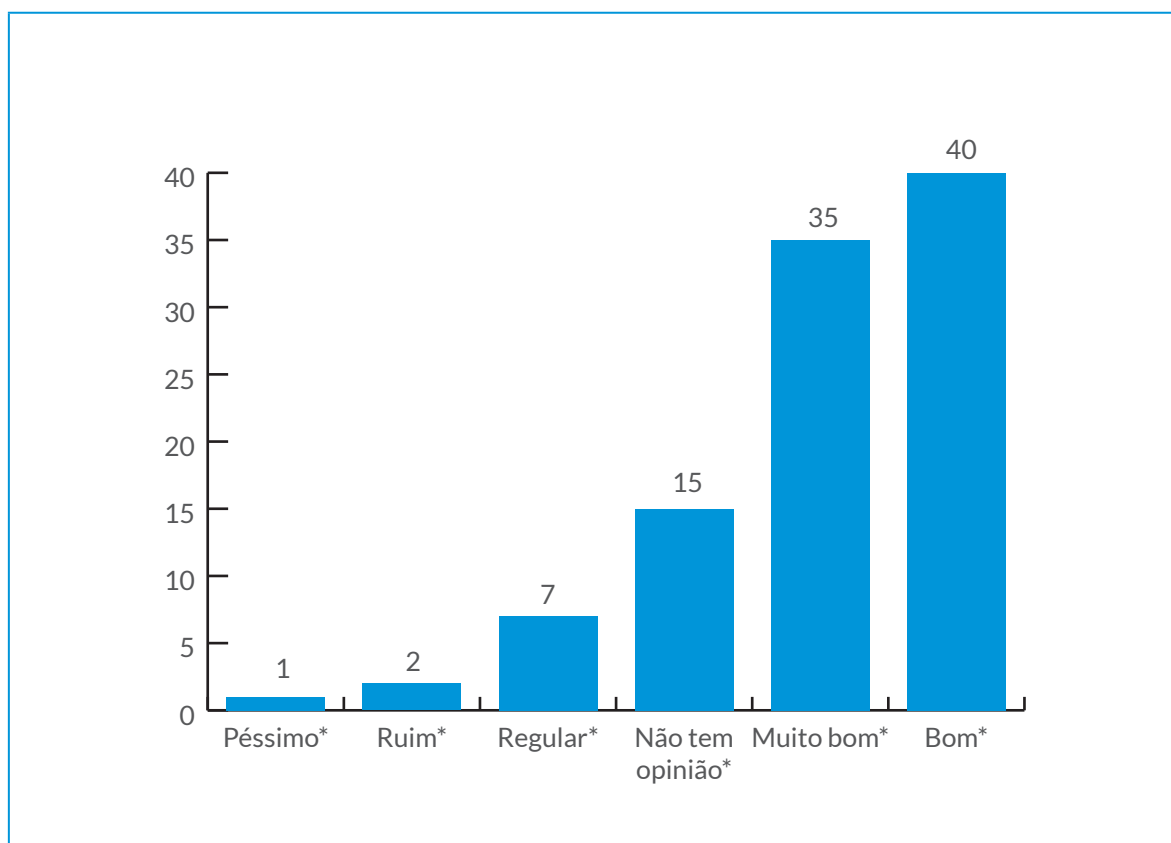
Opção	2015*(%)
Até 3 salários mínimos	18,12
Entre 3,1 e 10 salários mínimos**	15,55
Entre 10,1 e 15 salários mínimos	2,30
Entre 25,1 e 30 salários mínimos	0,59
Entre 15,1 e 20 salários mínimos	0,30
Mais de 30 salários mínimos	0,27
Entre 20,1 e 25 salários mínimos	0,12
Não sei	62,75
Média calculada entre os que informaram	4,77
Total	100,00

*Dados ponderados (Ver metodologia).

5.4.5 Desempenho dos Profissionais de Administração

A figura a seguir apresenta os percentuais das respostas sobre o desempenho dos profissionais de Administração, segundo os Empresários/Empregadores.

Figura 19 – Avaliação dos Administradores pelos Empresários/Empregadores (em %)



*Dados ponderados (Ver metodologia).

Mais uma vez, o desempenho dos Administradores foi bem avaliado. Das respostas apuradas, 75% dos Empresários/Empregadores consideram o desempenho dos Administradores nos conceitos Bom e Muito Bom, se comparado ao dos outros profissionais da empresa.

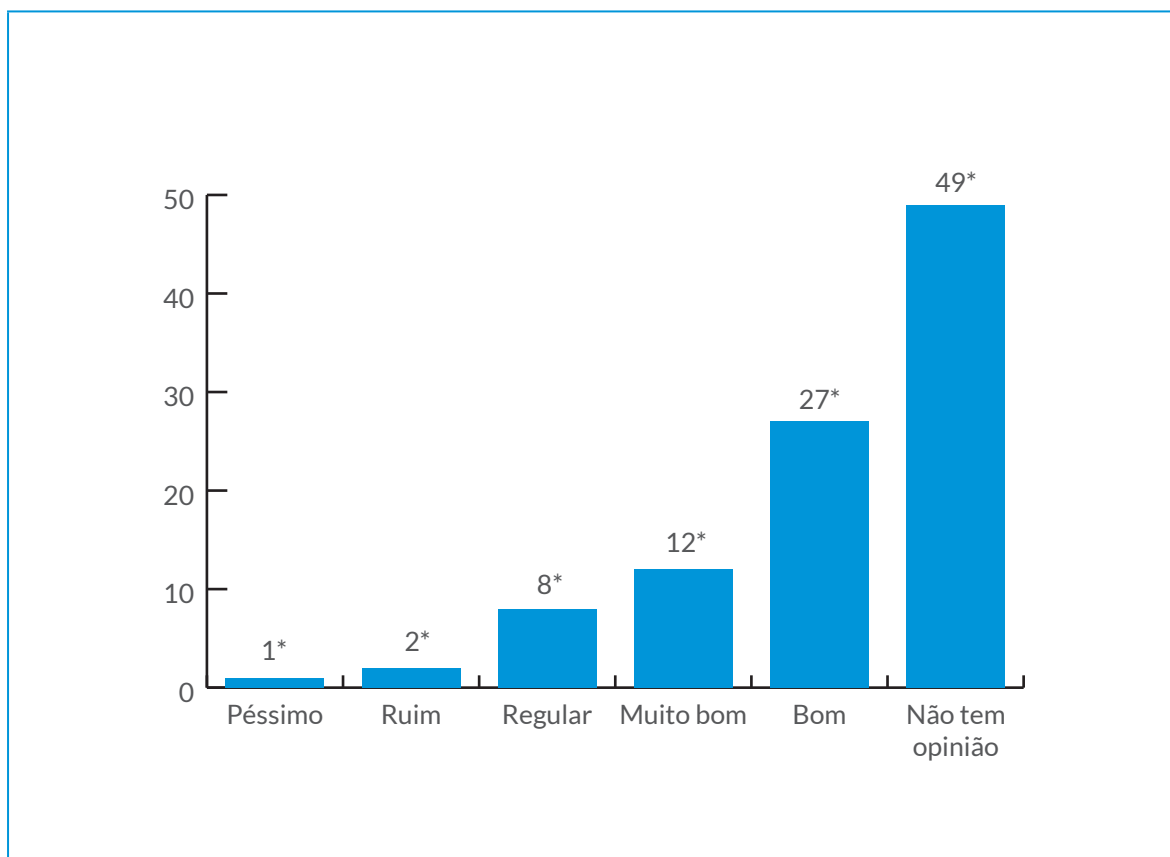
A exemplo da pesquisa realizada em 2011, também nesta, em sua fase qualitativa, tanto nas entrevistas em profundidade, quanto nas reuniões de grupo, a comparação dos desempenhos foi motivo de análise detalhada da consultoria com os públicos envolvidos, principalmente quando as atividades focalizadas situavam-se nas várias áreas da Administração.

Com a adoção de escala própria (de 1 a 4), para definir uma nota para o desempenho dos Administradores, os Empresários/Empregadores atribuíram aos profissionais a nota média 3,0.

A Figura 20 comprova o nível de dificuldade que a pesquisa encontrou para avaliar o desempenho dos Tecnólogos junto às empresas que participaram do trabalho, visto que seus representantes, com o alto percentual de “Não tem opinião” (49%) confirmaram o desconhecimento que ainda existe sobre

a atuação desses profissionais. Ainda assim, somando os conceitos Bom e Muito Bom o desempenho aferido atingiu 40%.

Figura 20 – Avaliação dos Tecnólogos pelos Empresários/Empregadores (em %)



*Dados ponderados (Ver metodologia).

5.4.6 Exercício de função gerencial

O interesse em conhecer a opinião dos quatro públicos envolvidos, principalmente dos Empresários/Empregadores, motivou a repetição da questão exposta na Tabela 36, sendo que essa já havia sido inserida também nas duas últimas pesquisas.

Tabela 36 – Requisitos para o exercício de função gerencial

Opção	Administrador 2015*(%)	Tecnólogo 2015*(%)	Coordenador/ Professor 2015*(%)	Empresário/ Empregador 2015*(%)
Graduação em Administração (Bacharel)	46,53	15,50	41,50	42,93
Graduação em Administração e Especialização em áreas da Administração	41,80	22,87	43,69	26,50
Qualquer graduação e Especialização em Administração	7,46	13,10	8,57	9,16
Qualquer graduação	1,91	7,86	2,26	6,62
Nenhuma exigência	1,05	1,21	0,69	5,60
Graduação em Tecnologia (em determinada área da Administração)	1,04	37,68	3,24	5,70
Técnico em Nível Médio	0,21	1,78	0,05	3,49
Total %	100,00	100,00	100,00	100,00

*Dados ponderados (Ver metodologia).

O reconhecimento de qualquer profissão depende do desempenho de seus integrantes perante a sociedade. Qualquer que seja a natureza das organizações, suas áreas funcionais podem variar, porém a Administração estará sempre presente, pois dela dependem seus negócios e seus resultados, de modo que estes serão sempre norteados pela gestão adequada de cada área.

É evidente que os gestores de áreas técnicas sempre terão a formação apropriada para o seu desempenho. No entanto, os Administradores são, naturalmente, os profissionais com conhecimentos e competências para o exercício das áreas da Administração.

A questão sobre qual formação e especialização os integrantes de funções gerenciais devem ter está presente na Pesquisa desde 2003. Com relação às respostas dos Administradores e Coordenadores/Professores, a série histórica mostra que o Administrador, com ou sem especialização, tem sido o preferido para o exercício de funções gerenciais. Quanto aos Tecnólogos, não há como comparar os dados acima com os anteriores, já que esta é a primeira vez que participam da pesquisa.

No entanto, a mais importante avaliação do tema é feita pelos Empresários/Empregadores, pois são eles que, em última análise, definem a questão, contratando quem entendem ser o profissional ideal para atuar nas suas organizações.

Na fase qualitativa da pesquisa, durante as entrevistas em profundidade e nas reuniões de grupos com esse público, ficou claro o alto nível de satisfação das empresas com os seus Administradores no exercício de funções gerenciais. Tal satisfação foi confirmada na fase quantitativa da pesquisa.

6. TEMAS RELEVANTES

Na pesquisa de 2015, alguns temas já tratados em trabalhos anteriores, em virtude de sua relevância, foram mantidos. Além deles, outras questões que surgiram nos últimos quatro anos também motivaram discussões na fase exploratória da pesquisa e foram integradas aos questionários aplicados na fase quantitativa.

6.1 Educação a Distância (EaD)

Nas pesquisas anteriores, o nível de aceitação dos cursos de EaD não era bom, tendo, inclusive, aumentado seu índice de rejeição de 2006 para 2011.

No entanto, em 2015, as percepções de Administradores e de Coordenadores/Professores quanto à EaD e as opiniões passaram a ser mais positivas.

Os dados apresentados na Tabela 37 indicam que a aceitação da EaD é uma questão de tempo, pois começam a aumentar os percentuais de fatores positivos e a diminuir os de fatores negativos.

De qualquer forma, permanecem como objetos de crítica dos Administradores e dos Coordenadores/Professores a flexibilidade dos cursos oferecidos nessa modalidade de ensino.

Tabela 37 – Avaliação dos cursos de EaD

Opção	2011*(%)		2015*(%)	
	Administrador	Coordenador/ Professor	Administrador	Coordenador/ Professor
Menos eficaz	64	60	59	59
Mais flexível	72	71	75	78
Menor nível de exigência	57	61	54	63
Propicia mais oportunidades sociais.	41	50	47	53
Necessita de melhores mecanismos de avaliação.	69	78	66	77

*Dados ponderados (Ver metodologia).

6.2 Certificação Profissional

Este tema foi colocado em discussão durante as reuniões de grupo, de modo que os participantes da pesquisa opinaram sobre sua efetividade.

Quando pergunta se conheciam ou não o Programa de Certificação Profissional em Administração do Sistema CFA/CRAs, os entrevistados dos públicos-alvo se manifestaram de forma diferente como podemos ver na tabela a seguir.

Tabela 38 – Conhecimento do Programa de Certificação Profissional

Opção	2015*(%)			
	Administrador	Tecnólogo	Coordenador/ Professor	Empresário/ Empregador
Sim	25,87	35,68	48,52	30,12
Não	74,13	64,32	51,48	69,88

*Dados ponderados (Ver metodologia).

Como pode ser observado, os participantes da pesquisa conhecem pouco sobre o Programa de Certificação Profissional de Administração.

Dentre os que afirmaram conhecê-lo, a Tabela 39 mostra como opinaram sobre sua importância.

Tabela 39 – Opinião sobre a Certificação Profissional

Opção	2015*(%)			
	Administrador	Tecnólogo	Coordenador/ Professor	Empresário/ Empregador
Comprova a capacitação do Bacharel em Administração e do Tecnólogo em áreas específicas.	54,42	64,10	46,69	57,53
Valoriza o diploma do Profissional de Administração.	35,86	32,37	32,59	31,76
Valoriza o currículo profissional.	33,58	36,32	31,55	24,73
Eleva a empregabilidade do Profissional em Administração certificado.	31,92	30,55	30,99	26,32
Há um desconhecimento generalizado no mercado de trabalho.	27,82	20,38	42,64	32,77

*Dados ponderados (Ver Metodologia).

O indicador mais importante, neste caso, é do Empresário/Empregador, já que esse maior interessado em ter empregados qualificados após um processo de certificação. Ele concorda que o certificado comprova a capacitação dos Administradores e Tecnólogos em suas áreas de atuação.

6.3 Responsável Técnico (RT)

Mais uma vez, o tema sobre a importância e existência do Responsável Técnico (RT) nas áreas da Administração foi incluído na pesquisa.

A maioria dos representantes das organizações diz que não os tem (51%); já dos Tecnólogos que participaram da pesquisa 5% informaram que são RT.

Sobre a participação do RT no processo decisório da empresa, 94% dos Empresários/Empregadores confirma a atuação do RT na tomada de decisões.

6.4 Voluntariado

A maioria das empresas disse que não tem e não incentiva o voluntariado entre seus empregados, embora o apoie. Foram feitas referências a um ou outro incentivo em campanhas e organizações sociais.

No entanto, 13% dos Tecnólogos informaram que exercem voluntariado.

6.5 Ameaças à profissão do Administrador

Como em qualquer profissão, os Administradores e Tecnólogos labutam nas mais diferentes condições de trabalho que podem influenciar no seu desempenho. Desde 2003, foram relatadas várias situações que exigiram análise mais acurada e ações dos órgãos que compõem o Sistema CFA/CRA's. Entre outros, casos de Administradores submetidos à realização de atividades não compatíveis com o seu nível profissional, e outros que citavam o recebimento de salários com valores abaixo dos de outras categorias.

Em 2015, foram feitas discretas menções dessas ocorrências, na fase qualitativa, o que permite concluir que houve um ajustamento natural do mercado. Além disso, o trabalho de fiscalização do exercício da profissão deve ter colaborado para reduzir tais ocorrências.

A figura do gestor público, no serviço público federal, permanece em destaque, de modo que este vem ganhando espaço e importância, também, nos órgãos estatais.

No entanto, duas considerações importantes contrapõem-se a essas ameaças:

- » A constatação clara, explicitada nas duas últimas pesquisas, de que os Empresários/Empregadores preferem contratar Profissionais de Administração para suas empresas, em detrimento de outros de categorias diferentes;
- » O atual cenário social, político e econômico em que vive o país, que sinaliza problemas éticos e gestão ineficiente de pessoas despreparadas e mal intencionadas.

No primeiro caso, trata-se de fato consumado. No segundo, trata-se da ampliação de oportunidades aos que se prepararam e estão aptos a colaborar na gestão em todos os níveis do setor público e na busca por melhores resultados nas empresas privadas.

7. RELACIONAMENTO COM O SISTEMA CFA/CRAS

7.1 Atuação do Sistema CFA/CRAs

A determinação do Sistema CFA/CRAs em atender de forma adequada as demandas de seus públicos tem motivado a discussão, por ocasião das reuniões regionais de grupo, de vários temas decorrentes dessa relação.

A sua atuação tem sido analisada quanto às ações de valorização da profissão, à fiscalização do exercício profissional, à comunicação direta com seus registrados e público em geral e aos serviços que disponibiliza e que são motivos de avaliação em toda pesquisa, desde 2003. Esse processo de análise tem ocorrido nas reuniões de grupo, quando as referências e críticas sobre essa atuação são anotadas e agregadas aos questionários dos quatro públicos da pesquisa.

Mais uma vez, o baixo índice de registro de Profissionais de Administração nos CRAs, se comparado ao número de Bacharéis formados, continua sendo um problema que depende de soluções práticas junto aos formandos ao fim de cada ano, e junto aos profissionais já graduados por meio de recursos que podem incluir campanhas na mídia e mensagens nas redes sociais. Os motivos alegados pelos que não são registrados ou que já o foram merecem toda a atenção e análise do CFA e dos CRAs.

O engajamento dos CRAs em debates locais para discussão de temas de interesse geral também foi motivo de observações nos vários grupos e a simples oportunidade de congregiar pessoas ligadas a cada Conselho foi motivo de satisfação para os participantes.

7.2 Valorização profissional

No cumprimento de sua missão, o Sistema CFA/CRAs desenvolve, de forma permanente, projetos e ações voltadas para a fiscalização do exercício da profissão, visando garantir que as organizações públicas e privadas contratem profissionais preparados para enfrentar desafios. Ao mesmo tempo, promove fóruns de discussão e realiza cursos de reciclagem e aperfeiçoamento, visando manter o Administrador e o Tecnólogo atualizados e capacitados para funções específicas. A Capacitação para Administradores consultores de MPE é um bom exemplo das ações organizadas pelo CFA. O órgão também adotou a Certificação Profissional que atribui aos que a conseguirem, um atestado de qualidade e que deverá ser, no futuro, um diferencial na seleção de candidatos para as organizações. Além disso, o site do CFA mantém plataformas para a atualização contínua de informações técnicas.

Muitas outras ações são consequências da determinação do Sistema CFA/CRA em valorizar permanentemente os profissionais que representa.

A boa atuação do Administrador em todas as áreas das organizações e do Tecnólogo nas áreas da Administração em que atua, em organizações de todos os setores da economia, repercute, de forma decisiva, e contribui para a consolidação de suas imagens.

Em 1995, a pesquisa registrou a percepção dos Empresários/Empregadores sobre a contribuição dos Administradores para suas empresas e dos gestores públicos sobre o desempenho do Administrador para o Estado. Na ocasião, 69% dos participantes da pesquisa não conheciam bem as funções de um Administrador. Essa percepção foi mudando com o passar dos anos e, hoje, os representantes das empresas declaram que sua intenção é contratar Administrador. A atual situação do Tecnólogo, uma profissão mais recente, é semelhante à visão que os gestores tinham sobre os Administradores em 1995 e, a exemplo destes, deverá levar algum tempo para que os tecnólogos conquistem reconhecimento.

É evidente que são os Profissionais de Administração que, no dia a dia das organizações, têm oferecido clara demonstração de eficiência e de resultados, contribuindo para a consolidação da imagem do Administrador e do Tecnólogo.

Dessa forma, o resultado da pesquisa de 2015 confirma o que já havia sido sinalizado em 2006 e 2011:

As empresas buscam por profissionais que tenham uma visão voltada para o segmento de seus negócios, que conheçam todas as áreas da organização, tenham capacidade de exercer liderança e trabalhar o clima motivacional das equipes.

É exatamente isso que os Empresários/Empregadores reconhecem nos Administradores.

Por outro lado, a existência de profissionais especialistas, os Tecnólogos, nas várias áreas da Administração das empresas, têm contribuído para um maior nível de segurança e qualidade nas atividades empresariais.

7.3 Avaliação dos serviços

A Tabela 40 mostra as notas médias atribuídas aos 16 itens relativos ao apoio e serviços prestados pelo Sistema CFA/CRA.

Tabela 40 – Avaliação dos serviços do Sistema CFA/CRA

Serviço	2015* Notas médias				
	Administrador*	Tecnólogo*	Coordenador/ Professor*	Empresário/ Empregador*	Média dos quatro públicos
Bibliotecas	2,62	3,01	2,38	2,59	2,65
Centros de convivência	2,67	2,94	2,45	2,58	2,66
Convênios	2,30	2,67	2,15	2,33	2,36
Cursos de reciclagem	2,49	2,80	2,31	2,45	2,51
Espaços culturais	2,48	2,75	2,26	2,44	2,48
Eventos	2,68	2,92	2,63	2,53	2,69
Fóruns	2,66	2,83	2,56	2,51	2,64
Jornais	2,59	2,86	2,41	2,51	2,59
Revistas	2,77	2,99	2,68	2,64	2,77
Sites	2,69	2,92	2,20	2,22	2,51
Boletins eletrônicos - Clipping	2,66	2,88	2,55	2,46	2,64
Comunicações via e-mail	2,64	2,89	2,48	2,49	2,63
Web rádios CFA/CRA	2,52	2,73	2,46	2,23	2,49
Web TVs CFA/CRA	2,51	2,71	2,49	2,21	2,48
Portais ADM Empregos	2,26	2,58	2,10	2,31	2,31
Plataforma de conhecimentos	2,61	2,87	2,46	2,49	2,61
Média geral	2,57	2,83	2,41	2,44	2,56

*Dados ponderados (Ver metodologia).

A média geral obtida na avaliação dos serviços oferecidos pelo Sistema CFA/CRA's foi de 2,56, entre regular e bom, sendo que os Tecnólogos foram os que melhor avaliaram os serviços em geral.

7.4 Registro no Sistema CFA/CRA's

Após o cruzamento de dados, dos 17.124 Administradores, 1.270 Tecnólogos, 1.259 Coordenadores/ Professores e 923 Empresários/Empregadores que tiveram seus questionários validados, foram obtidos os resultados apresentados na Tabela 41 sobre o interesse dos respondentes em se registrar no CRA.

Tabela 41 – Registro nos CRA's e motivação dos quatro segmentos

Opção	Administrador	Tecnólogo	Coordenador/ Professor	Empresário/ Empregador
É registrado no CRA?	Sim: 96,32% Não: 3,68%	Sim: 96,22% Não: 3,78%	Sim: 88,96% Não: 11,04%	Sim: 87,90% Não: 12,10%
Motivos para ser registrado no CRA	Importância do registro profissional para o ADM (41,28%)	Interesse no exercício regulamentar da profissão (46,40%)	Importância do registro profissional para o ADM (37,68%)	Interesse no exercício regulamentar da profissão (31,05%)
	Interesse no exercício regulamentar da profissão (28,19%)	Importância do registro para o Tecnólogo (34,21%)	Interesse no exercício regulamentar da profissão (33,02%)	Exigência legal do registro (26,79%)
Motivos para não ser registrado no CRA	Não há exigência do mercado de trabalho ou da minha organização (23,09%)	Não estou atuando na área (33,30%)	Sou registrado em outro Conselho (23,52%)	Não há exigência legal do registro (44,54%)
	Outros motivos (15,36%)	Não vejo benefícios (19,78%)	Não vejo benefícios (16,99%)	Não vemos benefícios (33,56%)

A pesquisa realizada em 2015 permite constatar que permanecem altos todos os percentuais de registrados nos CRA's, para os quatro públicos-alvo. É importante notar que, dos 11% de Coordenadores/ Professores que disseram não ser registrados no CRA, parte alegou ter registro em outro Conselho. Chama a atenção também a importância atribuída ao registro profissional pelos Administradores,

Tecnólogos e Coordenadores/Professores e o interesse no exercício regulamentar da profissão citado pelos quatro públicos. Por outro lado, a falta de exigência legal para o exercício da profissão e a inexistência de benefícios mais concretos para os respondentes foram as alegações com maior incidência entre os que não são registrados no CRA.

A coluna relativa aos Empresários/Empregadores indica percentuais de empresas registradas nos CRAs e as respostas foram dadas por dirigentes em um questionário específico.

Lembramos que os dados da Tabela 41 podem não corresponder à realidade da população total dos públicos pesquisados, pois as amostras decorreram, em sua maioria, da utilização das listagens dos registrados nos CRAs.

7.5 Contribuições do Sistema CFA/CRAs

As três principais contribuições do Sistema CFA/CRAs percebidas pelos públicos-alvo pesquisados estão listadas nas Tabelas 42, 43, 44 e 45.

Tabela 42 – Contribuição percebida pelos Administradores

Contribuição	2015*(%)
Fiscalização da atividade profissional	31,68
Defesa dos interesses profissionais do Administrador	29,83
Conscientização da sociedade para a importância do Administrador	28,26
Nenhuma/Não sei	34,67

*Dados ponderados (Ver Metodologia).

Tabela 43 – Contribuição percebida pelos Tecnólogos

Contribuição	2015*(%)
Fiscalização da atividade profissional	31,92
Capacitação profissional do Tecnólogo	20,34
Conscientização da sociedade para a importância do Administrador	19,24
Nenhuma/Não sei	31,98

*Dados ponderados (Ver Metodologia).

Tabela 44 – Contribuição percebida pelos Coordenadores/Professores

Contribuição	2015*(%)
Fiscalização da atividade profissional	38,81
Conscientização da sociedade para a importância do profissional de Administração	33,30
Defesa dos interesses profissionais do Profissional de Administração	32,75
Nenhuma/Não sei	24,88

*Dados ponderados (Ver Metodologia)

Tabela 45 – Contribuição percebida pelos Empresários/Empregadores

Contribuição	2015*(%)
Conscientização da sociedade para a importância do Profissional de Administração	21,52
Defesa dos interesses profissionais do profissional de Administração	21,00
Fiscalização da atividade profissional	19,13
Nenhuma/Não sei	47,21

*Dados ponderados (Ver Metodologia)

As percepções dos quatro públicos-alvo são praticamente as mesmas, com alteração em uma ou outra questão e, no caso dos Tecnólogos, com a inclusão da percepção sobre as ações de capacitação.

8. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

8.1 Aprimoramento dos cursos de Administração

Nas reuniões de grupo com Coordenadores/Professores de cursos de Administração, durante a fase qualitativa da pesquisa, foram sugeridas ações muito importantes para o aprimoramento dos programas de graduação em Administração que, na fase quantitativa da pesquisa, apontaram os resultados apresentados nas Tabelas 46, 47 e 48.

8.2 Ações recomendadas ao MEC

Tabela 46 – Ações recomendadas ao MEC

Opção	2011*(%)	2015*(%)
Acompanhar o trabalho realizado pelas IESs no contexto dos programas de avaliação do curso, da instituição e do sistema educacional.	36,06	42,62
Formular política de educação superior comprometida com a qualidade e a justiça social.	31,20	37,04
Qualificar os agentes envolvidos nos programas de avaliação do curso, da instituição e do sistema educacional.	29,48	17,70
Outra. Qual?	3,26	2,64
Total	100,00	100,00

*Dados ponderados (Ver metodologia).

Os Coordenadores/Professores desejam que o trabalho das IESs seja acompanhado pelo MEC. De 2003 a 2006, várias ações daquele Ministério voltaram-se para ajustes de grades curriculares, conteúdos, metodologias e avaliação, seguidas do estudo de cotas para segmentos carentes de oportunidades.

8.3 Ações recomendadas às IESs

Tabela 47 – Ações recomendadas às IESs

Opção	2011*(%)	2015*(%)
Formular projetos pedagógicos que traduzam as necessidades dos estudantes e da sociedade.	35,49	51,17
Formular planos de desenvolvimento institucional compatíveis com a realidade educacional da instituição, da região e do país.	30,12	33,06
Contribuir para a promoção do desenvolvimento do corpo docente do curso.	32,58	14,41
Outra. Qual?	1,81	1,36
Totais	100,00	100,00

*Dados ponderados (Ver metodologia).

Os Coordenadores/Professores insistem mais uma vez, desde 2003, que a ação mais expressiva a ser adotada pela IESs deve ser a formulação de projetos pedagógicos que traduzam as necessidades dos estudantes e da sociedade.

8.4 Ações recomendadas à ANGRAD

Tabela 48 – Ações recomendadas à ANGRAD

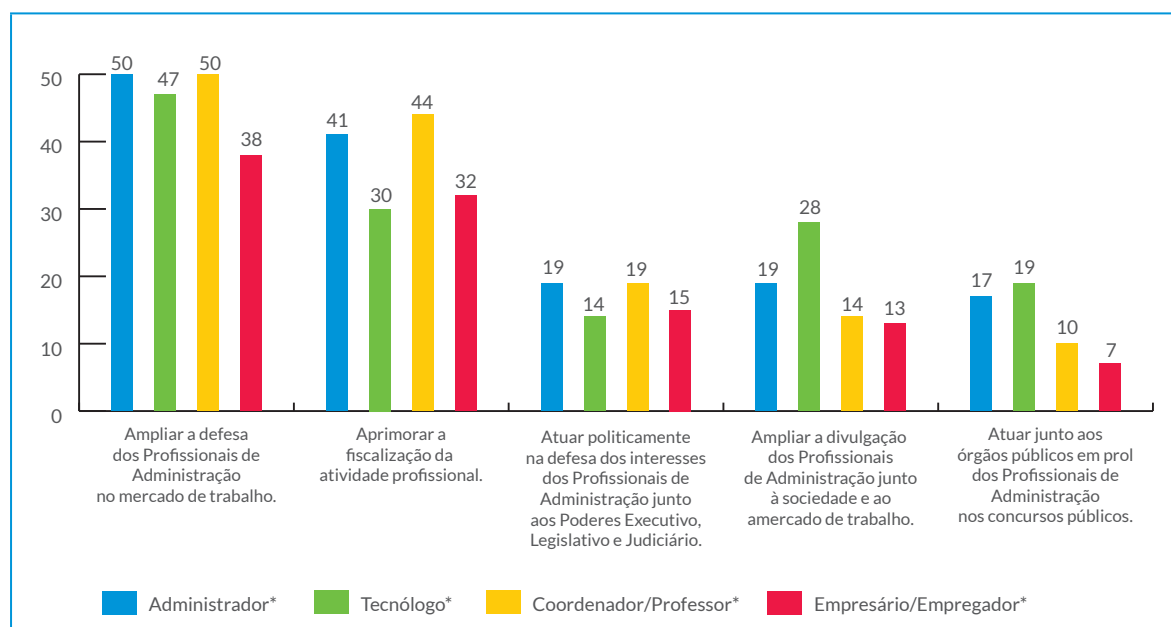
Opção	2011*(%)	2015*(%)
Refletir, discutir e propor questões que envolvam a qualidade dos programas de graduação em Administração.	36,78	52,31
Investigar e disseminar dados, informações e conhecimentos acerca de temas relevantes para os cursos de Administração.	32,94	28,26
Representar os interesses acadêmicos dos programas de graduação em Administração no MEC.	28,90	18,60
Outra. Qual?	1,38	0,83
Totais	100,00	100,00

*Dados ponderados (Ver metodologia).

As ações sinalizadas em 2015 estão apresentadas na mesma ordem de 2011, sendo que a primeira opção ganhou muito mais destaque nesta edição, deixando claro que as recomendações dos Coordenadores/Professores à Angrad estão diretamente ligadas à qualidade dos cursos e à disseminação de dados relevantes, bem como à representatividade da associação para a condução dos interesses acadêmicos dos docentes junto ao MEC.

8.5 Ações recomendadas ao Sistema CFA/CRAs

Figura 21 – Principais ações recomendadas ao Sistema CFA/CRAs (em %)



*Dados ponderados (Ver Metodologia).

A defesa dos interesses e o aprimoramento da fiscalização do exercício profissional dos Administradores e Tecnólogos foram as principais manifestações dos quatro públicos-alvo da pesquisa quanto às ações recomendadas ao Sistema CFA/CRAs. A atuação política junto aos três poderes da República e a maior divulgação junto à sociedade e ao mercado de trabalho são recomendações novas que aparecem pela primeira vez na pesquisa. Outra sugestão apontada pelos participantes é a atuação do Sistema CFA/CRAs junto aos órgãos públicos visando garantir aos Profissionais de Administração a legislação que lhes preserva o direito de atuar nas áreas da Administração, seja no setor público, seja no privado.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização da *Pesquisa Nacional Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador (6ª Edição) e do Tecnólogo (1ª Edição)*, foram utilizados recursos metodológicos e novas tecnologias, que sucederam às aplicadas na realização da 1ª Pesquisa Nacional. A partir de 2003, a etapa de coleta de dados de respostas dos públicos-alvo passou a ser antecedida por uma fase exploratória composta na qual são realizadas entrevistas em profundidade e reuniões de grupos.

Em cada edição da pesquisa, observamos que algumas questões foram ajustadas e outras incluídas, com o objetivo de atualizar e enriquecer o conjunto das informações e aprimorar a comparação de

dados de tal forma que, como na elaboração de cenários para os cinco anos seguintes, foi possível prever a evolução da imagem do Administrador e as oportunidades de trabalho localizadas por região geográfica e por setor da economia. A adoção da internet para a coleta de dados, como instrumento facilitador, a partir de 2003, permitiu que a ampliação da amostra de todos os públicos.

O processamento da pesquisa possibilita:

- » O cruzamento entre quaisquer variáveis correspondentes às questões, permitindo melhor análise de suas interdependências;
- » Que os CRAs, por meio do sistema integrado da pesquisa, acessem e obtenham dados de seu interesse com o objetivo de analisar as informações de seu estado e de sua região em relação às demais e ao cenário do Brasil;
- » Maior aderência dos resultados aos efetivos de cada estado devido à utilização de ponderação compatível com a distribuição do PIB nacional, permitindo adequada representatividade de cada unidade da federação;
- » A visualização das empresas que participaram da pesquisa por meio do seu porte, definido de acordo com os critérios do IBGE, que considera o número de empregados em seus quadros;
- » Observar, pela primeira vez, a atuação dos Tecnólogos, conhecendo as várias áreas de sua formação e a localização das oportunidades de trabalho em níveis nacional e regional.

Em relação aos resultados, a pesquisa de 2015 destaca:

- » A imagem do Administrador está consolidada na sociedade e todos os quatro públicos da pesquisa apontam que a visão ampla da organização é a característica predominante na sua identidade profissional;
- » Os Administradores têm consciência sobre a competição no mercado de trabalho, e a maioria já tem cursos de especialização (entre eles o MBA) e projetos para frequentar novos programas de capacitação;
- » Embora o cargo de maior predominância nas empresas continue sendo o de Gerente (ver pesquisas anteriores), cresceu o percentual dos que exercem a Presidência ou se tornou Proprietário ou Sócio da organização;
- » O Tecnólogo é um especialista com visão focada em uma área específica da Administração na qual é planejador, coordenador e organizador das atividades;
- » O potencial dos Tecnólogos ainda é desconhecido pelos empresários que participaram da pesquisa, e, por isso, poucos os solicitam quando fazem contratações;

- » Verificamos que os Tecnólogos, em sua maioria, estão exercendo cargos de gerente, analista e coordenador, diferentemente da identidade de especialista. E embora não se tenha tido uma confirmação, essa situação pode estar contribuindo para o desconhecimento do Tecnólogo como um especialista;
- » Quanto ao universo do Coordenador/Professor é possível avaliar que sua preocupação com a formação de bons profissionais em Administração tem se manifestado desde pesquisas anteriores. Os cursos de graduação que, na fase qualitativa (reuniões de grupo e entrevistas em profundidade), receberam críticas dos Administradores e Empresários/Empregadores por não aproximar a teoria da prática, receberam, em contrapartida, avaliações positivas crescentes na fase quantitativa (pesquisa via internet);
- » Novos conteúdos e tecnologias foram sugeridos, mais uma vez, com o fim de proporcionar, de alguma forma, o aprimoramento dos cursos de graduação;
- » A preocupação do corpo docente em manter e aprimorar a qualidade de ensino nas IES motivou recomendações ao MEC, CFA e Angrad com o objetivo de tomar medidas que auxiliem na solução dos atuais problemas;
- » Com relação aos Empresários/Empregadores podemos afirmar que prestaram uma inestimável contribuição para que a pesquisa produzisse dados reais sobre os dois públicos-alvo (Administradores e Tecnólogos);
- » Sua percepção com relação ao Administrador evoluiu de tal forma que demonstraram claramente sua preferência em contratá-los;
- » Na fase qualitativa da pesquisa, percebemos o interesse das empresas em ter o Administrador como Gestor de MPE e, como tal, o curso que o CFA está realizando atenderá as próximas demandas;
- » Quanto às ações a serem implementadas pelo Sistema CFA/CRA, a conscientização da sociedade para a importância do Administrador e do Tecnólogo e o aprimoramento da atividade de fiscalização do exercício profissional foram mencionados na fase qualitativa da pesquisa e confirmados na fase quantitativa;
- » Na fase exploratória da pesquisa, foi sugerida maior visibilidade do CFA perante a discussão dos grandes problemas nacionais, tomando como exemplo outros Conselhos de Fiscalização do Exercício Profissional. Tal sugestão foi confirmada na fase quantitativa.

Em 2011, diante das análises finais da pesquisa realizada, consideramos que, nos cinco anos seguintes, o Administrador conseguiria elevar o seu conceito profissional de tal forma que, em 2015, teria uma:

“[...] Imagem definitivamente consolidada, com formação acadêmica mais aprofundada e com utilização dos recursos da informática e de práticas voltadas para as demandas de mercado, com atuação profissional ainda mais reconhecida devido aos conhecimentos, competências, habilidades e atitudes em sintonia com as expectativas das organizações e anseios da sociedade, com possibilidade de optar pela melhor alternativa diante das oportunidades de trabalho.” [...] (Sumário Executivo da Pesquisa Nacional Perfil, Formação, Atuação e Oportunidade de Trabalho do Administrador 2011, 5ª edição, p.49)

Essas previsões se confirmaram em 2015 tanto no que refere-se ao perfil (o Administrador tem uma imagem positiva), à formação (especializou-se para atender ao mercado de trabalho), à atuação profissional (sua visão ampla favorece a busca de resultados crescentes) e às oportunidades de trabalho (tem a preferência dos Empresários/Empregadores para as áreas da Administração).

Na próxima pesquisa, tomando como base os dados coletados e analisados nesta, a imagem do Administrador poderá ser assim definida:

“Um Administrador mais consciente de suas responsabilidades sociais, engajado na solução dos problemas de gestão, seja pública, seja privada, e que deverá ter o seu reconhecimento profissional mais ampliado.”

Para tal, é necessário que os Administradores aliem à sua imagem atual iniciativas que os integrem às áreas política, econômica e social, a fim de que passem a participar efetivamente do círculo das decisões que afetam os destinos da nação.

Da mesma forma, com relação à imagem do Tecnólogo em determinada área da Administração, com atuação apoiada em ações de esclarecimento e desempenho positivo que obtenham o reconhecimento dos empregadores, a próxima pesquisa deverá apresentar:

“Um Tecnólogo mais consciente de seu papel de especialista, exercendo suas atividades com conhecimentos, competências, habilidades e atitudes apropriadas à sua identidade profissional, além do reconhecimento da profissão ampliado no mercado de trabalho e uma imagem profissional mais consolidada”

O Brasil, agora, é a nona maior economia do mundo. Todavia, necessita reagir com os instrumentos e recursos que dispõe em busca do desenvolvimento econômico e social, e junto com seu povo terá que

recuperar o conceito de país promissor para os investimentos e seguro para a qualidade de vida de todos.

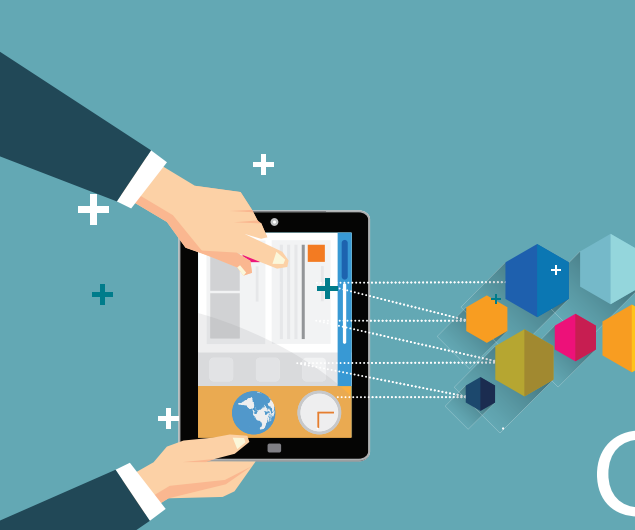
Para que isso aconteça, é imperativo que profissionais de todas as categorias, competentes e de conduta ética ilibada apoiem um projeto de renascimento do Estado e, com isso, beneficiem todos os setores da economia e da sociedade e projetem indicadores de bons resultados.

E os profissionais da área da Administração, que comemoraram em 2015 o seu Jubileu de Ouro, são os mais preparados para participar e viver essa missão.

Este é o Sumário Executivo - Volume I da Pesquisa de 2015 e apresenta a síntese dos principais dados do trabalho.

10. REFERÊNCIAS

- I. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Censo da Educação Superior 2013. Brasília, DF. Disponível em <http://mec.gov.br>
- II. Brasil. Lei 4.769, de 9 de setembro de 1965, que dispõe sobre o exercício da profissão de Administrador. Brasília, DF, 1965. Disponível em <http://www.cfa.org.br>
- III. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Onde estão as Micro e Pequenas Empresas no Brasil/ Marco Aurélio Bedê, (Coordenador). 1ª Edição. 2016. Brasília, DF. Disponível em [http:// sebraesp.com.br](http://sebraesp.com.br)



CONHEÇA OS NOSSOS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO

Portal CFA

Com mais de um milhão de acessos o Portal disponibiliza notícias sobre a carreira do profissional de Administração, o CFA e os CRAs. Outras publicações como artigos, manuais e cartilhas, dentre outros, também estão presentes no portal. *Acesse www.cfa.org.br*

CFA



Rádio ADM

Sua programação é composta por músicas e notícias (gerais e sobre o Sistema CFA/CRAs), divididas em editorias.

Acesse www.radioadm.org.br ou baixe o app RádioADM no Play Store ou Apple Store.

RÁDIO ADM

CFATV

O canal estreou em janeiro de 2015. Com a publicação de vídeos curtos, o CFATV divulga o Sistema CFA/CRAs, suas ações, informações sobre o universo da Administração, além de vídeos motivacionais e comemorativos. Para receber os conteúdos em seu e-mail basta *acessar youtube.com/cfatvoficial e inscreva-se.*

CFATV

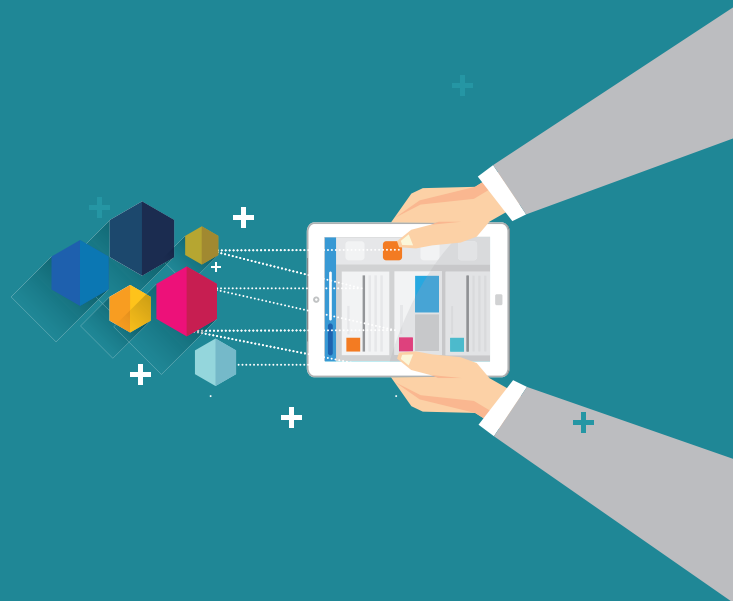
Facebook

O perfil do Conselho no Facebook - com mais de 365 mil fãs - é, dentre outras coisas, um canal de comunicação com o profissional e o estudante de Administração.

Acesse facebook.com/cfaadm e curta a página.



Conselho Federal de Administração



Clipping Semanal

Informa periodicamente as atividades do Sistema CFA/CRAs, em voga durante os últimos sete dias. Para receber o clipping basta cadastrar-se no portal do CFA.



Instagram

O CFA atualiza o seu perfil com fotos produzidas pela equipe. Acesse [instagram.com/cfaadm](https://www.instagram.com/cfaadm)



Revista Brasileira de Administração (RBA)

A revista traz notícias voltadas para o mundo da Administração. Gestão, negócios, carreira, educação, formação e, logicamente, o Sistema CFA/CRAs são abordados no veículo. Há 25 anos no mercado, a revista é referência na área.

Acesse revistarba.com.br para assinar e confira também todas as edições digitais.



SoundCloud

Baseada em compartilhamento de áudio. Lá estão disponíveis as entrevistas veiculadas pela Rádio ADM, sendo passíveis da interatividade do público. Acesse [soundcloud.com/cfaadm](https://www.soundcloud.com/cfaadm)

PLATAFORMA DO CONHECIMENTO

Plataforma do Conhecimento

Tem como objetivo interagir, difundir conteúdos e conhecimentos ligados à Administração para a sociedade. Os eventos são transmitidos ao vivo pelo CFATV. Acesse www.youtube.com/cfatvoficial

